



1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 9ª LEGISLATURA

ATA CIRCUNSTANCIADA DA 28ª  
(VIGÉSIMA OITAVA)  
REUNIÃO ORDINÁRIA

DA CPI PARA INVESTIGAR OS ATOS OCORRIDOS EM 12 DE DEZEMBRO DE 2022 E 08 DE JANEIRO DE 2023, ESPECIALMENTE CONTRA OS PODERES DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL,  
DE 5 DE OUTUBRO DE 2023.

INÍCIO ÀS 10H03MIN

TÉRMINO ÀS 12H48MIN

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está aberta a 28ª Reunião Ordinária da Comissão Parlamentar de Inquérito dos Atos Antidemocráticos do DF para investigar os atos ocorridos em 12 de dezembro de 2022 e 8 de janeiro de 2023, especialmente contra os poderes da República Federativa do Brasil.

Esta reunião está sendo transmitida pela TV Câmara Distrital.

Informo que a Coordenadoria de Polícia Legislativa fez isolamento dos assentos dispostos no plenário para uso exclusivo dos parlamentares, dos advogados que estiverem acompanhando o depoente e das autoridades autorizadas por esta presidência. Assessores e demais interessados deverão ocupar as cadeiras dispostas ao fundo ou na galeria.

Solicito aos deputados que registrem sua presença.

Encontram-se presentes os seguintes deputados: deputado Chico Vigilante, deputado Hermeto, deputado Pastor Daniel de Castro e deputado Fábio Félix.

Inicialmente, ressalto, para fins regimentais, que, em nossa última reunião, foram consideradas lidas e aprovadas as atas da 23ª, 24ª, 25ª e 26ª reuniões ordinárias, com 4 votos favoráveis e 3 ausências.

Sobre a mesa, a seguinte ata de reunião anterior:

– [Ata da 27ª Reunião Ordinária](#).

Tendo em vista a divulgação prévia da ata da 27ª reunião, pergunto aos deputados presentes se podemos dispensar a sua leitura.

Deputado Hermeto?

DEPUTADO HERMETO – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deputado Fábio Félix?

DEPUTADO FÁBIO FELIX – De acordo, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deputado Pastor Daniel de Castro?

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Podemos, de acordo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Não havendo objeção, esta presidência dispensa a leitura e dá por aprovada, com 4 votos favoráveis e 3 ausências, sem observações as atas mencionadas.

Pergunto ao deputado Hermeto, relator desta comissão, se deseja fazer algum comunicado.

DEPUTADO HERMETO – Não, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Hoje ouviremos o senhor Wellington Macedo de Souza. Na semana que vem, dia 9, segunda-feira, será a vez do major José Eduardo Natale de Paula Pereira. No dia 19, o major Cláudio Mendes dos Santos. No dia 26, ouviremos o coronel Reginaldo Leitão.

Informo que o cronograma anunciado já está publicado no portal da Câmara Legislativa.

Passemos para a apreciação de requerimentos administrativos.

(As ementas das proposições foram reproduzidas de acordo com a [pauta](#) disponibilizada pela comissão parlamentar de inquérito.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Item nº 1:

Discussão e votação do Requerimento nº 205/2023, de autoria do deputado Pastor Daniel de Castro, que “Requeiro a análise, por parte da equipe técnica desta casa, de todos comentários registrados em vídeos do canal oficial dessa CLDF, que ataquem a honra ou a dignidade dos parlamentares membros dessa Comissão Parlamentar de Inquérito, com posterior envio do apurado a Polícia Civil para as providências criminais cabíveis”.

Em discussão.

Concedo a palavra ao deputado Fábio Félix.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX (PSOL. Para discutir. Sem revisão do orador.) – Presidente, muito rapidamente, digo que tenho acordo com o requerimento do deputado Pastor Daniel de Castro. Eu só quero fazer uma linha, uma fronteira de diferenciação do acontece aqui, na comissão parlamentar de inquérito.

Nós que somos parlamentares – o deputado Pastor Daniel de Castro sempre lembra isso – apoiamos muito o que faz parte do jogo político: do ponto de vista político, as pessoas nos criticam. As pessoas, às vezes, são muito duras nas críticas que fazem às nossas posições políticas. Isso é natural na política e, de forma alguma, esta casa tem que cumprir algum papel de perseguição a quem quer que seja. Inclusive, ao longo da minha trajetória, eu já fui muito criticado. Imaginem, vivemos um momento muito polarizado. Eu já fui criticado por todos os lados e de muitas formas diferentes, e nunca persegui absolutamente ninguém. Eu acho que nunca entrei com processo civil contra ninguém nem por mentiras e calúnias.

Porém, nos últimos dias, sofri ofensas que são criminosas. Aí há uma fronteira que precisa ser analisada. Sofri ofensas criminosas, previstas na legislação, sob entendimento da Suprema Corte brasileira. É muito diferente alguém criticar você duramente e alguém ser racista ou xenofóbico em relação à sua regionalidade. Eu só queria fazer essa fronteira.

Aqui o requerimento é feito para a equipe da casa, e não para a Polícia Civil, o que achei correto.

Também os nossos mandatos têm equipes robustas. A Câmara Legislativa, talvez, seja uma das mais generosas do país em relação à estrutura, porque as próprias equipes dão conta de fazer uma análise como essa.

Não vou me opor aos requerimentos. Obviamente, vou aprová-los. Vou votar favoravelmente aos requerimentos.

O nosso gabinete faz o monitoramento das ofensas e das críticas. Recebemos muito bem todas elas. Todavia, nos casos de cometimento de crime – casos que foram pouquíssimos –, nós

acionamos a Polícia Civil do Distrito Federal para que os avaliasse. Só faço uma fronteira, para não colocarmos tudo no mesmo balaio, porque temos que receber as críticas com naturalidade quando nos colocamos nesse lugar.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Continua em discussão.

Concedo a palavra ao deputado Pastor Daniel de Castro.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO (PP. Para discutir. Sem revisão do orador.) – Presidente, eu acho que temos que fazer uma pequena análise. Isso é fruto da oitiva da quinta-feira próxima passada, em que V.Exa. requereu, via microfone, que fossem analisados os ataques que houve contra a sua pessoa e a pessoa do nosso querido relator. Eu aproveitei isso para estender.

Eu sou um cara extremamente afeito à democracia. Pensem em um homem que não se preocupa com críticas. Eu acho que as críticas são extremamente bem-vindas e fazem com que todos nós crescamos. Concordo com essa fala do deputado Fábio Félix. Mas existem freios e contrapontos; pesos e contrapesos.

Como houve um pedido, eu acho que isso tem que ser estendido na sua totalidade. As equipes técnicas, que, posteriormente, encaminharão qualquer material para a Polícia Civil, vão saber perfeitamente distinguir o que é uma crítica e o que é um crime.

Agora, falo mais fortemente ainda, presidente, porque não é apenas uma fala que diz respeito a um nordestino, à xenofobia, mas também a uma ameaça de morte. Aqui eu não vou estender nesse assunto porque não me interessa, não me vitimizo. Tenho um Deus que me guarda. Mostrei o vídeo do cidadão apenas para V.Exa. Eu não estou me referindo à CPI.

Estou fazendo a ocorrência na polícia. Eu sou fruto hoje de polícia andar comigo 24 horas. Isso é horrível para um pastor. Não gosto disso. Vou à polícia. Inclusive, o indivíduo faz um liame envolvendo esquerda e tudo o mais. Coisa de doido, eu sei disso, mas, como com doido nós não brincamos e nossa vida é o maior bem, acho importantíssimo a polícia desta casa, a Copol, analisar essas falas mesmo.

As críticas, deputado Fábio Félix, pomos de lado e aceitamos com maior naturalidade, mas, daquilo que é crime, a polícia tem que ir atrás e tem que prender mesmo, colocar na cadeia.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Continua em discussão. (Pausa.)

Não havendo mais quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Solicito aos senhores deputados que manifestem os seus votos. Os que votarem "sim" estarão aprovando o requerimento; os que votarem "não" estarão rejeitando-o.

DEPUTADO HERMETO – Sim, pela aprovação.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Sim, pela aprovação.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Sim, pela aprovação.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Esta presidência vota "sim".

O requerimento obteve 4 votos favoráveis. Houve 3 ausências.

Está aprovado.

Item nº 2:

Discussão e votação do Requerimento nº 206/2023, de autoria da deputada Paula Belmonte, que "Requer a quebra dos sigilos telefônico e telemático da senhora Ana Priscila Azevedo, apontada como uma das organizadoras dos atos do dia 08 de janeiro de 2023, referente ao período de 10 de dezembro de 2022 a 10 de janeiro de 2023, conforme os fundamentos abaixo apresentados".

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Solicito aos senhores deputados que manifestem os seus votos. Os que votarem "sim" estarão aprovando o requerimento; os que votarem "não" estarão rejeitando-o.

DEPUTADO HERMETO – Sim, pela aprovação.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Sim, pela aprovação.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Sim, pela aprovação.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE ) – Esta presidência vota "sim".

O requerimento obteve 4 votos favoráveis. Houve 3 ausências.

Está aprovado.

Passaremos à oitava do Wellington Macedo de Souza. O requerimento que trata desta convocação é o Requerimento nº 46/2023, de minha autoria.

Tendo sido devidamente qualificado pela Coordenadoria de Polícia Legislativa desta casa de leis, convido a comparecer a este plenário o senhor Wellington Macedo de Souza.

(Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhor Wellington Macedo de Souza, esclareço que o senhor está diante de uma comissão parlamentar de inquérito na condição de testemunha e, como tal, tem o dever de dizer a verdade sob pena de incorrer no crime previsto no art. 4º, II, da Lei nº 1.579/1952, combinado com o art. 342 do Código Penal. Apesar disso, caso o senhor entenda ter envolvimento com os fatos ora investigados, terá o direito de permanecer em silêncio, de não produzir prova contra si mesmo e de ser assistido por um advogado.

Pergunto a V.Sa.: o senhor está sendo assistido por um advogado?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim, senhor, excelência.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor estando assistido por um advogado, vamos iniciar com as perguntas que achamos pertinentes para os esclarecimentos que achemos necessários para o andamento da comissão parlamentar de inquérito.

Senhor Wellington Macedo, qual é a sua formação?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sou estudante de direito da UDF e sou jornalista investigativo desde 2016.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor é filiado a algum partido político?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Atualmente, ao PTB.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – PTB, o Partido Trabalhista Brasileiro.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quando o senhor foi nomeado para o cargo no Ministério dos Direitos Humanos, chefiado pela então ministra Damares?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Dia 18 de fevereiro de 2019.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Para qual cargo o senhor foi nomeado?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Assessor da Diretoria da Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Qual era a remuneração do cargo e suas atribuições?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu acho que era DAS 4, 10 mil reais. A minha atribuição

era prestar assessoria e ajudar também na criação de projetos.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor foi nomeado por critério técnico ou, simplesmente, por ser alinhado ao bolsonarismo?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu fui selecionado por critério técnico, excelência, minha experiência no combate à pedofilia e ao abuso sexual no estado do Ceará.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhor Wellington Macedo, quando o senhor foi exonerado do cargo no Ministério dos Direitos Humanos e por quê?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu fui exonerado – acho que – no dia 18 de outubro de 2019, mas eu não sei o motivo. Isso não ficou esclarecido para mim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor chegou a ser preso no ano de 2021. O senhor saberia dizer o motivo pelo qual o senhor foi preso?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – A minha prisão aconteceu após uma entrevista que eu gravei com o cantor Sérgio Reis. Essa entrevista teve uma repercussão muito grande tanto nos telejornais como também nos canais, nas redes sociais. Minhas redes sociais foram bloqueadas por ordem do ministro do STF, e, posteriormente, veio a minha prisão no dia 3 de setembro de 2021.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Após ser solto e fazendo uso forçado de tornozeleira eletrônica, o senhor não se afastou das mídias sociais e continuou participando das manifestações golpistas até mesmo antes dos resultados das eleições. O senhor desdenhava da justiça brasileira?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – De maneira nenhuma, excelência. Eu sou um profissional de imprensa, tinha um contrato de correspondente em Brasília com a agência Folhapress, do Grupo Folha de São Paulo (*sic*), e todo o material por mim produzido está publicado no *site* da agência Folhapress. São fotos com *releases*, com hora e data em que foram publicadas. Em alguns dias, essas publicações ocorriam tarde da noite. Também cheguei a trocar *e-mails* com a redação da agência tarde da noite, pois eu cobria esses fatos políticos não só em Brasília, como também em São Paulo e no Ceará. São fatos de interesse de toda a imprensa.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor era contratado da *Folha de S. Paulo*?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu tinha um contrato assinado, em 2020, como correspondente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor tem como fornecer cópia desse contrato para esta CPI?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Os meus advogados têm, inclusive, *print* das imagens que foram publicadas com os *releases* do material que eu...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Excelente. O advogado do senhor irá encaminhar à CPI esse contrato.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – A minha presença no QG e nas manifestações sempre tinha um cunho profissional, excelência.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor estava cobrindo as manifestações como um contratado, um prestador de serviço da *Folha de S. Paulo*.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está certo.

Eu vou passar um vídeo que – acho – vai ajudar nos esclarecimentos.

Passem o primeiro vídeo, por favor, o vídeo 1.

(Apresentação de vídeo.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhor Wellington Macedo, além de espalhar *fake news* sobre as eleições, o senhor também espalhou *fake news* sobre a vacina da covid?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu vou manter o meu direito de permanecer em silêncio, excelência.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está certo.

Também temos notícias de que o senhor tem mais de 60 ações em seu desfavor por disseminar *fake news* contra o sistema educacional de Sobral, Ceará, um dos mais elogiados do país. Inclusive, o senhor foi condenado, na maioria das ações.

O que o senhor tem a dizer sobre isso?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Excelência, são 70 ações que foram encabeçadas pelo ex-governador Camilo Santana, pela sua vice e pelo senador Cid Gomes com 20 advogados e mais cerca de 65 professores e diretoras de escolas públicas do município de Sobral que tentavam me calar. Não conseguiram fazer isso me corrompendo com dinheiro nem com ameaças de morte. Tentaram através do Poder Judiciário. Todas as minhas denúncias foram protocoladas no Ministério Público Federal, no Ministério Público Estadual e na Polícia Federal. Corrigindo a informação que passaram para o senhor, eu ganhei todos os processos. Eu venci, e todos foram multados em 15%. Foram 5% para o Poder Judiciário e 10% para os meus advogados em cima do valor que eles cobravam de indenização, que era de 38 mil reais.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhor Wellington Macedo, no ano de 2021, o senhor foi preso pelo ministro Alexandre de Moraes por ser um dos coordenadores do evento golpista do dia 7 de setembro de 2021, no qual manifestantes ameaçaram a democracia e o STF nas pessoas dos ministros Alexandre de Moraes e Roberto Barroso. Aquele movimento golpista foi a incubadora do ensaio dos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023. O senhor participou de tudo aquilo?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – De tudo não, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor participou de quê?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu acompanhei como profissional de imprensa.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor estava como profissional de imprensa e não como organizador e participante dos atos?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está certo.

Senhor Wellington Macedo, após os atos do dia 8 de janeiro de 2023, os políticos da extrema direita dizem que não agiram para o golpe. Porém, no movimento golpista do dia 7 de setembro de 2021, muitos deles discursaram eufóricos jogando o povo contra a democracia e contra os ministros do STF. O que o senhor tem a falar sobre isso?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Vou permanecer em silêncio, excelência.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu vou passar o vídeo 2. Acho que ele pode ajudar o senhor a responder. Por favor, vídeo 2.

(Apresentação de vídeo.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor agora tem como responder?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Permaneço em silêncio, excelência.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está bom.

O senhor conhecia as pessoas de Alan Rodrigues e George Washington, ou seja, seus comparsas no crime de terrorismo que poderia ter ceifado a vida de milhares de pessoas inocentes

no aeroporto de Brasília no dia 24 de dezembro de 2022? Onde o senhor os conheceu? Foi no acampamento golpista, em frente ao quartel-general? De quem foi o plano para aquele hediondo e horrendo crime? Qual foi a sua participação naquele atentado que poderia ter ceifado milhares de vidas?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Excelência e demais parlamentares, em relação a George Washington, eu nunca estive com aquele senhor, não o conhecia e nem mesmo o seu contato telefônico eu tinha. Eu fui saber da sua existência depois das notícias do fato. Em relação ao jovem Alan Diego, eu o vi durante as minhas passagens e coberturas que eu fiz em algumas barracas acampadas ali na praça dos Cristais, em frente ao QG do Exército. E o primeiro contato que eu tive com ele foi durante uma entrevista que eu estava fazendo e ele estava ao lado, acompanhando o pessoal de Belém do Pará. E, alguns dias depois, ele me ligou. Eu não sei como ele conseguiu o meu contato, mas não era difícil, porque o meu número tinha nas minhas redes sociais e eu distribuía um cartão de visita com os endereços das redes sociais e com o meu número de WhatsApp, porque eu tinha interesse que as pessoas me procurassem para me pautar de fatos que pudessem ocorrer naquele local. E ele me ligou, naquela noite, minutos depois...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O George Washington que ligou para o senhor?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não, senhor. O Alan Diego.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O Alan Diego.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ligou convidando o senhor para ir com eles ao aeroporto?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não, senhor. Ele pediu que eu fizesse um favor, se eu podia levá-lo ao aeroporto. De pronto, eu respondi para o Alan que eu não iria, eu não podia fazê-lo e que eu tinha acabado de chegar do aeroporto, pois tinha ido embarcar a minha esposa, e pedi que ele procurasse solicitar um veículo de aplicativo da Uber. Ele insistiu, dizendo que a internet no local estava muito ruim, insistiu que eu pudesse fazer esse favor de levá-lo ao aeroporto, como se ele estivesse indo para uma viagem. E a uma pessoa que estava comigo, de quem eu não me recordo o nome, eu mostrei o número do telefone para ela, e ela disse: “Não, ele sempre está por aqui, a gente conhece, está acampado com o pessoal de Belém, pode levá-lo, não vai ter problema”.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor voltou do aeroporto para buscá-lo no acampamento?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor o pegou onde?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Excelência, quando eu estive no aeroporto, era para ter viajado com a minha esposa. A gente já tinha feito uma solicitação à vara de execuções penais.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sua esposa viajou para o Ceará?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Para o Ceará, para visitar parentes. E era para eu ter ido junto, mas não tinha sido autorizada ainda a minha viagem, porque eu estava com a tornozela. E aí a minha esposa viajou, e eu disse: “Se autorizarem, eu vou de carro, eu vou de carro para a gente passar o Natal e festas de final de ano com a família”. E aí ela teve que ir sozinha. De lá, a tornozela estava descarregando, estava com 10% de carga. Eu fui em casa, eu morava ao lado da sede da Polícia Federal, ali no Metropolitan Flat, e carreguei a tornozela. Em seguida, eu fui ao acampamento para ver se tinha alguma alteração, se existia alguma pauta.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Vamos explicar direitinho: o senhor deixou a sua esposa no aeroporto, ela embarcou.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Aí fui carregar a tornozeleira.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Aí o senhor voltou em casa, carregou a tornozeleira e foi ao acampamento.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Fui até o acampamento, sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Chegou lá e se encontrou com Alan Diego?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não, ele não sabia que eu estava lá. Ele me ligou, insistiu, eu pedi várias vezes que ele procurasse um aplicativo, e acabei decidindo levá-lo ao aeroporto, depois que a pessoa...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor tinha vindo do aeroporto, chegou em casa, carregou a tornozeleira, voltou ao acampamento e aí deu uma carona para ele até o aeroporto.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Em que local do aeroporto o senhor o desembarcou?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Aí é que está, excelência. Ele não queria mais desembarcar do veículo. Eu insistia, em vários momentos, para ele deixar o carro e pegar um aplicativo, mesmo indo ao aeroporto, porque eu comecei a perceber que... Ao chegarmos lá, ele pediu para eu voltar.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sem desembarcar.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sem desembarcar.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Vamos trocar de cadeiras, para conversarmos melhor, sente-se aqui.

Sem desembarcar. O senhor não o desembarcou, não viu aquela caixa com as bombas? Não viu nada?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não, senhor. Ao embarcar no veículo, eu lembro que ele abriu a porta traseira, colocou uma sacola de feira, mais ou menos dessa largura, no banco traseiro.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – No porta-malas do carro?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não, foi no banco traseiro.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – No banco traseiro, não foi no porta-malas?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não. Foi no banco traseiro, e uma mochila. Ele carregava uma mochila, uma sacola de feira e uma sombrinha. Eu me lembro da sombrinha, porque estava um tempo mais ou menos de chuva naquela noite. Várias vezes eu pedi para ele desembarcar do automóvel, ele se negava e eu não sabia mais o que fazer.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O que ele alagava para não desembarcar do automóvel?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Ele não alegava nada, ele só dizia...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ele estava assustado, estava com medo?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Às vezes, eu percebi que ele conversava muito ao celular, por mensagem, pelo WhatsApp, mas eu não tinha como identificar com quem ele conversava, porque eu estava dirigindo. Quando eu passei a perceber que tinha algo de estranho, eu insisti mais ainda que ele procurasse um aplicativo e me deixasse ir para casa, e a noite foi passando, e ele me fazendo rodar pela cidade com ele.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Por onde o senhor rodou? Vocês estiveram em Taguatinga Sul?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Estivemos em Taguatinga. Quando saímos para o aeroporto, ele pediu que eu fosse a Taguatinga, e eu não sabia chegar lá, mas ele sabia, não usou nem aplicativo para ver como chegar.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor foi com ele para Taguatinga Sul?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu imaginei que ele ia pegar alguém que ia viajar com ele.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ele pediu para ir também a Samambaia?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu não me lembro de Samambaia, excelência. Eu não conheço com intimidade os locais.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ele pediu que o senhor passasse pela rodoviária?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim. A passagem...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Vocês pararam na rodoviária?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – A passagem pela rodoviária já foi da primeira ida ao aeroporto, quando ele disse que não iria viajar e que eu voltasse. Eu imaginei que ele ia voltar ao QG. Aí eu passei pela rodoviária, pedi para ele desembarcar, porque eu morava próximo, a 500 metros, do outro lado da avenida. Ele não desembarcou e não me pediu para ir ao QG deixá-lo. Pediu que eu voltasse ao aeroporto.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor foi quantas vezes ao aeroporto com ele?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Duas ou 3 vezes.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não achou estranho transportá-lo 3 vezes para o aeroporto?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Achei sim, senhor, só que eu não tinha como expulsá-lo do veículo a não ser que fosse à força.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Em nenhum momento ele lhe falou que estava ali com artefatos para serem colocados naquele caminhão, no aeroporto?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não, senhor. Se ele tivesse...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ele falou para o senhor que estava com artefatos para colocar nas torres de alta tensão de Taguatinga Sul? Porque esse foi o local aonde o senhor o levou.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não, senhor. Quando chegou a Taguatinga, ele queria que eu o aguardasse. Eu disse para ele que eu não ia aguardá-lo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ele queria descer com as sacolas e que o senhor o ficasse aguardando, como se o senhor fosse um taxista.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Um contratado. Isso. Aí, eu disse para ele: "Eu não vou aguardar. Você desembarca com as suas coisas, e eu vou voltar para casa. A minha esposa viajou e, se ela souber que eu estou fora de casa, vai ter problema para mim." E ele decidiu, então, não desembarcar. Ele decidiu que não ia desembarcar do carro. Talvez se sentiu seguro, achava que eu ia topar...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Topar a parada com ele para colocar as bombas?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – A parada com ele. Mas ele não falava o que estava fazendo. Eu não sabia o que tinha dentro da sacola.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas hoje o senhor tem consciência de que eles tinham armado um plano para colocar uma bomba no aeroporto de Brasília, na rodoviária e nas estações?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Depois que isso foi noticiado pela imprensa, sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ficou claro, na sua cabeça, que o senhor estava sendo utilizado para isso?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor hoje tem clareza disso?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor foi utilizado por eles para colocar bomba na Rodoviária de Brasília e no aeroporto. Aquele caminhão com 46 mil litros de querosene ia explodir o aeroporto como um todo. Iam explodir a rodoviária e milhares de pessoas poderiam ter morrido naquele dia.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Na rodoviária, quando eu parei, foi para ele desembarcar e...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Em que local da rodoviária o senhor parou?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Foi depois da rodoviária.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Em qual lugar?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Foi depois do semáforo já.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A rodoviária é um grande...

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não foi exatamente na rodoviária. Acho que foi mais à frente, depois do semáforo. Aí, eu fiz o balão...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Aí, ele desceu?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não. Ele não descia do carro.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Esse cara estava pregado dentro do carro, não saía nem com o cão...

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Ele só desceu do carro depois que tentou instalar o artefato.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor o viu tentando instalar o artefato? Isso é importante, muito importante para a CPI.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim. Claro, claro.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor o viu instalando o artefato dentro do seu carro?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu vi. Aconteceu da seguinte forma.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor sabia que poderia ter acontecido com o senhor o mesmo que aconteceu com aqueles militares quando tentaram explodir o Riocentro. O senhor é jornalista e sabe disso.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Ele poderia ter explodido o carro comigo dentro. Deixe-me contar o resto da história para vocês.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Por favor, conte tudo, porque isso é muito importante para a CPI. Conte tudo que o senhor sabe a respeito desse episódio.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Ele pediu que eu retornasse. Acho que foi a terceira vez se eu não me engano. Já era por volta de 3 e meia, 3 e 40 da madrugada.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Da madrugada?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim. Quando ele avistou o caminhão, pediu para eu parar na frente do caminhão.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A bomba já estava armada?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não. A sacola estava no banco traseiro. Ele não tinha nada nas mãos até esse momento. Eu não sabia de nada até aí. No local que estava o caminhão, ao lado, tinha uma locadora de veículos. Estava aberta. As luzes estavam todas acesas. Eu imaginei que ele ia descer e alugar um carro porque eu insistia muito para que ele deixasse o meu veículo. Eu reduzi a velocidade para estacionar na frente do caminhão, ele aproveitou, baixou o vidro, rapidamente pegou a sacola no banco traseiro, tirou uma caixa, colocou parte do corpo fora, alcançou e jogou em cima do para-lama do caminhão.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor o viu colocando o objeto no para-lama?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim. Aí...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor viu que eram bananas de dinamite?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não vi. Não. Não, senhor. Eu perguntei o que estava acontecendo. Aí, eu vi, na mão dele, um controle, tipo de ar-condicionado ou coisa parecida. Perguntei o que estava acontecendo. Aí, ele disse: "Não pare mais. Pode seguir." Eu disse: "O que você está fazendo? O que está acontecendo?" Aí ele me falou: "Eu vou explodir o caminhão".

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ele confessou ali para o senhor, naquele momento, que ia explodir o caminhão?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Aí, o que o senhor disse para ele nessa hora em que ele disse que ia explodir o caminhão?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu entrei em pânico. Eu entrei em desespero porque ainda tinha uma mochila no banco traseiro. Eu imaginei que tivesse nela mais artefatos, depois que eu descobri...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Certamente, era artefato para explodir a rodoviária.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu falei para ele: "Como é que você faz um negócio desse comigo? Eu estou monitorado com uma tornozeleira eletrônica." Mostrei a tornozeleira para ele. Falei para ele que todo o percurso que foi feito estava registrado no Cime. E pedi para ele descer do carro. Usei até um pouco de... Fui grosso e quase violento com ele.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não teve vontade de dar umas pancadas nesse terrorista?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Excelência, como eu faria isso, ele estando na mão com um controle? Eu não conheço nada de explosivo, nada. Nunca vi uma dinamite, a não ser em filme ou na internet. Eu temia que ele tivesse mais alguma coisa dentro da mochila. Se ele tinha coragem de fazer isso num caminhão onde um motorista poderia estar dormindo na cabine, por que ele não teria a coragem de fazer isso com o meu carro e com ele dentro? Então, eu pensei dessa forma. Daí, eu discuti muito com ele depois disso. Fiz o retorno assim que possível. Sem perguntar, eu decidi retornar. No caminho, nós cruzamos com uma viatura da polícia, por volta de 4 horas da manhã, já. Só que a viatura estava muito distante, porque ali as avenidas são largas.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sim.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu já vinha retornando para o Plano Piloto. E, a viatura,

eu acho que ia para uma ocorrência, porque tinha jovens em quase uma centena de motocicletas barulhentas embaixo de um viaduto. Eu dei sinal de luz várias vezes para aquela viatura.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Para a viatura?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim. Dei sinal de luz várias vezes na intenção de que eles pudessem perceber algo, seguir e abordar a gente, mas eles não perceberam. Eles estavam focados na ocorrência que iam atender. E fui até indo em direção à Asa Norte. Eu queria deixá-lo ou próximo à rodoviária, porque eu moro ali. Até no QG, se ele quisesse descer do carro, eu o deixaria, mas ele pediu que fosse até um telefone público, porque, na hora que eu percebi a merda que ele fez, eu comecei a repreendê-lo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Como foi? Quais foram as palavras que o senhor usou para repreendê-lo?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu falei para ele que ele era um louco, que ele ia matar um motorista. Que aquela explosão, se aquele caminhão explodisse...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas não era só o motorista. Se aquele caminhão explodisse, seriam milhares de pessoas.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim, sim. Até o meu veículo poderia ser atingido.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor poderia ter morrido. Não era só o veículo.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim, sim. Então, foi quando eu o repreendi. Ele parece que se arrependeu.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor acha que ele se arrependeu?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Ele pediu para eu parar o carro na terceira avenida paralela ao caminhão, já retornando do aeroporto. Ali, eu dei graças a Deus, achando que ele ia descer do veículo. Aí, ele disse: “Eu vou descer, vou pegar de volta e você me espera”. Eu disse: “Negativo. Desça com a sua bagagem, faça o que você quiser e resolva a sua vida com um uber. Você não vai retornar para este veículo e esse artefato não entra no meu carro mais.”

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E ele desceu?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Aí, ele não desceu.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Então, o senhor teve que deixá-lo na rodoviária?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu tive que deixar.. Eu tive que ir com ele até um telefone público na Asa Norte. Ele desceu, mas deixou a mochila com a sacola. E desceu com o detonador na mão. Eu tinha 2 opções: ou eu corria e abandonava o meu veículo, que ele poderia explodir – eu não sei o que passava na cabeça dele –, ou aproveitava e tentava jogar as coisas dele fora do carro e saía do local. Eu decidi esperar porque...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor já tinha visto esse sujeito antes?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não, senhor, só no acampamento, mas eu não sabia de onde ele era.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas o senhor conversou com ele no acampamento?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não. Em nenhum momento eu troquei ideia com ele, em nenhum momento eu me sentei para conversar com ele, nem mesmo para entrevistá-lo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O seu depoimento está sendo muito importante, não é, deputado Hermeto? Estamos chegando à trama do cara que armou efetivamente para explodir o aeroporto de Brasília, explodir a Rodoviária de Brasília e explodir as torres de alta

tensão e a subestação de Furnas. Por isto eu perguntei para o senhor se vocês tinham ido a Taguatinga Sul, porque lá estão as torres que eles queriam explodir. Em Samambaia está a subestação de Furnas, que é a distribuidora de energia. Se se explode aquilo ali, seria o caos no Brasil inteiro porque, em série, iria caindo a alimentação da energia.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Então, isso prova que eles sabiam o que estavam fazendo, mas eu fui usado nisso. Eu soube, no dia seguinte, que o plano deles de transportá-lo seria através de uma mulher, em um outro veículo branco, uma caminhoneta. Essa mulher parece que desistiu e alguém chegou para ele e indicou que me ligasse.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor sabe quem foi esse alguém?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Foi uma pessoa que não lembro o nome. Foi uma mulher, eu acho, que estava em uma das barracas que ele frequentava.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não lembra o nome dessa mulher?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não, era um pessoal de Belém, eu não lembro o nome.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Era de Belém a mulher?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – De Belém.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Belém do Pará?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – É de onde está aquele George Washington, não é?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor viu as armas dele?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não, senhor, nunca.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Nunca mostraram as armas?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Nunca tive contato nenhum com o George Washington. Eu não era muito bem visto no acampamento.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Por que o senhor não era bem visto no acampamento, se eram todos patriotas?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Porque eu sou um jornalista. Eles sabiam que eu trabalhava com investigação. Cheguei a ser agredido em uma das noites. Eu acho que...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quem agrediu o senhor lá?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Foi um grupo que controlava um carro de som que ficava dia e noite em frente ao quartel-general, na praça dos Cristais. Eles estavam discutindo entre eles. Era uma reunião entre eles, ao ar livre. Eu cheguei por volta de 9 da noite com a câmera já gravando. Eles se incomodaram com aquilo, perguntaram para quem eu estava gravando e partiram para a agressão tentando tomar meu equipamento. Chegaram a quebrar a lente da minha câmera.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eram pessoas violentas, não é?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Deram umas pancadas no senhor ou não?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Deram, sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Em que parte do corpo do senhor eles bateram?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – No rosto e no abdômen.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E para o nordestino, apanhar na cara... sobe o sangue na hora.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu só não apanhei mais porque algumas pessoas que me conheceram na hora me deram proteção e me tiraram do local. E ainda fomos seguidos pelos agressores. Naquela noite, por volta de 2 da manhã, eu registrei um boletim de ocorrência.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Em qual delegacia o senhor registrou?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu fiz *online*.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – O senhor tem cópia desse boletim?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Nós temos cópia desse boletim de ocorrência, sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu peço também que o senhor o encaminhe a esta CPI.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Ficou registrado o meu medo de continuar indo efetuar meu trabalho naquele acampamento. Passei a ir depois de 5 dias. Fiquei cerca de 5 dias sem voltar lá.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quando o senhor voltou, como foi a recepção deles?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu voltei acompanhado de um segurança e usando um colete balístico.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor chegou a usar colete balístico?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu tenho um colete à prova de balas registrado no Exército.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sim, mas o senhor o usou lá no acampamento?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu usava um colete balístico, às vezes por fora e às vezes por baixo da roupa.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Essa é a prova de que esses patriotas não eram tão patriotas.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Ali havia uma mistura. Acredito que...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Havia muito bicho ruim.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Tinha muita gente misturada. Era impossível você saber pelo rosto...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas havia muita gente que não prestava, não é? Bater na cara do senhor...

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim, claro. E você estar num local daquele, que tinha crianças, tinha famílias que estavam achando que era tudo normal; e você planejar um ataque com uma bomba...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E quem salvou o senhor da fúria deles? Porque eles estavam agredindo-o, inclusive batendo na cara do senhor.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Foram algumas pessoas que eu não conhecia, assim. Não sei quem são.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eles foram seu anjo da guarda naquele momento.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu creio que sim. E aí...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Poderia ter sido linchado.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Aí eu passei a andar menos no local, evitar ir à noite e ia com segurança.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhor Wellington Macedo, não é estranho o senhor, que diz ser um defensor da família, pátria e Deus, atentar contra pessoas inocentes por uma causa golpista? Será que está entre os princípios familiares matar pessoas inocentes? Será que ser patriota é atentar contra a vida dos nossos cidadãos? Será que Deus permitiria entrarem no reino do céu pessoas capazes de exterminar até mesmo crianças em nome de uma causa política, mesmo que ela fosse justa?

Por fim, pergunto, senhor Wellington Macedo: o senhor não se envergonha de ter, um dia, trabalhado no Ministério dos Direitos Humanos e de profanar o nome de Deus em vão?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Excelência, eu não me envergonho de ter efetuado um excelente trabalho não só no Ministério dos Direitos Humanos, na defesa da criança e do adolescente. Fiz várias viagens oficiais, ouvi muitos depoimentos terríveis de crianças abusadas, muitas vezes, por gestores públicos. E gostaria muito que todo esse foco da imprensa voltado a mim neste momento tivesse sido o mesmo quando denunciei mais de 20 professores estuprando crianças dentro de escolas públicas no estado do Ceará. O Ministério Público teve conhecimento. Uma das promotoras vinha pedindo o arquivamento dos inquéritos policiais para dar proteção a professores que tinham ligação política naquela época. E não deram o mesmo foco e atenção quando eu denunciei, depois de 3 anos de investigação, as fraudes terríveis contra o ensino fundamental, contra o método de avaliação de aprendizado daquelas crianças do 2º, do 5º e do 9º ano, em 2018.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas, se aquela bomba, naquele caminhão, tivesse explodido no Aeroporto de Brasília, com milhares de pessoas ali transitando, como é que o senhor se sentiria hoje?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Excelência, eu sou vítima. Eu sou vítima de uma trama criminoso e diabólica de dois homens que eu não conhecia. Eu não tinha nenhuma ligação política nem profissional nem pessoal com ambos. E, por ter um coração bom, inocentemente, não percebi que eu estava ali caindo numa trama criminoso...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Numa armadilha.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – ... numa armadilha criminoso. E estou pagando não pelo meu erro, mas pelo vacilo que eu dei de não ter percebido, não ter tido discernimento, de ter caído naquilo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhor Wellington Macedo, nesse vídeo acima em que o senhor está chorando, o senhor chorou de arrependimento?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Excelência, se eu tivesse praticado...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu vou chamar o vídeo 3, em que o senhor chora. Aí eu indagarei se o senhor chorou de arrependimento.

(Apresentação de vídeo.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Esse vídeo é autêntico, não é, senhor?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim, excelência.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Esse foi um depoimento que você estava prestando na polícia, não é?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – E muito emocionado com a situação, que eu não esperava.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu pergunto ao senhor: nesse vídeo acima, em que o senhor chora de arrependimento, o senhor se arrepende de ter apoiado a causa

bolsonarista, por ser uma das mais altas expressões do ódio contra o povo brasileiro? Senhor Wellington Macedo, quem ama o seu povo não atenta contra ele. Quem ama o próximo não trama para ceifar a vida de inocente. Sendo assim, eu lhe pergunto: o senhor se envergonha daqueles atos?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Excelência, eu, como profissional da imprensa, eu estava em quase todos os atos que me chegavam ao conhecimento. Então, eu não estava ali...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não era apoiador do bolsonarismo?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Da mesma forma que apoiei Lula em 2002 e trabalhei de graça para ele a pedido do ex-governador e prefeito Cid Gomes.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas o senhor era bolsonarista ou não?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu era apoiador de Lula em 2002 e passei a votar em Bolsonaro em 2018.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor se arrepende de apoiar o Bolsonaro hoje?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não vejo arrependimento. Não vejo motivo para me arrepender. Eu acredito que ele fez um bom governo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não se arrepende de ter apoiado, mesmo sendo condenado pela causa bolsonarista?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não, eu votei no Bolsonaro. Eu não trabalhei na campanha dele.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não era um bolsonarista raiz?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu sou um brasileiro, patriota. Gosto de cumprir com a legislação.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Aquele patriota que estava com o senhor no carro transportando as bombas é patriota também!

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Podia ser que não fosse patriota, porque ele...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O que é um patriota para o senhor?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Patriota é um cidadão que gosta da família, que cumpre a legislação brasileira, que respeita a justiça e as autoridades constituídas por Deus, como vocês que aqui estão. Quer sejam de direita ou de esquerda, vocês foram constituídos.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sendo assim, você e os outros lá não tinham nada de patriota, porque o senhor rompeu a tornozeleira eletrônica que havia sido colocada pela justiça e o senhor transportou um criminoso que queria explodir o Aeroporto de Brasília, a rodoviária e as torres.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Em relação ao rompimento da tornozeleira...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhor Wellington Macedo...

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu posso falar, excelência? Em relação ao rompimento da tornozeleira...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quem a rompeu?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu rompi a tornozeleira por medo. Eu não sabia quem eram as pessoas...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor a rompeu e fugiu para onde?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não, eu estava ameaçado, eu já vinha...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quem estava ameaçando o senhor?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu já vinha sofrendo ameaças de morte desde o Ceará.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quem estava ameaçando o senhor?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu tenho 2 *prints* de ameaças que partiram do Ceará. Eu não conhecia esses indivíduos que planejaram esse crime. Então, a partir dali, eu tive medo de ser alcançado por eles. Eu tive medo de voltar para o presídio e cumprir algo que eu não pratiquei, como da primeira vez. E acabei rompendo-a.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu vou fazer uma pergunta aqui que o senhor terá oportunidade de responder na totalidade. Senhor Wellington Macedo, depois do atentado do dia 24 de janeiro de 2022 (*sic*), logo após ser decretada a sua prisão, o senhor fugiu para o Paraguai. Pergunto: quem o ajudou a fugir? O senhor teve auxílio de políticos de extrema direita para fugir? No ano de 2021, quando o senhor foi, a deputada Carla Zambelli e a ministra Damares lhe prestaram auxílio? Pergunto: elas novamente o ajudaram a fugir para o Paraguai após o senhor atentar contra a vida de milhares de brasileiros?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu vou permanecer em silêncio, mas não recebi ajuda de nenhum parlamentar nem político.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está certo.

Senhor Wellington Macedo, eu gostaria de saber se o senhor agiu por não acreditar nas urnas eletrônicas, por não acreditar na Justiça Eleitoral, por não acreditar no Ministro Alexandre de Moraes ou somente pelo sentimento vil de vingança, contra o povo brasileiro, por ter eleito democraticamente o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu estava sempre exercendo o meu trabalho profissional, acompanhando os fatos políticos e fazendo a cobertura dos mesmos.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quando o senhor transportou aquele terrorista...

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Aquele bandido, o senhor comunicou, para o seu contratante, que era o jornal *Folha de São Paulo*, que o senhor havia cometido um deslize em transportar um elemento que estava com a bomba?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu tive muito medo e eu não sabia, naquele momento nem no dia seguinte, que decisão tomar.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não comunicou à *Folha*?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Complicado.

Se o senhor visse aquele cidadão hoje na rua, o que o senhor diria a ele? Aquele criminoso, aquele terrorista.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Prefiro não cruzar com eles, de maneira nenhuma. São pessoas que prejudicaram a minha vida.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eles destruíram a sua vida. O senhor tem filhos?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Tenho 3 filhos maiores.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Qual a idade deles?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – O mais novo tem 21, e a mais velha está com 26.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Já estão criados, graças a Deus.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deputado Hermeto, V.Exa. está com a palavra pelo tempo que achar necessário.

DEPUTADO HERMETO (MDB. Sem revisão do orador.) – Obrigado, presidente.

Senhor Wellington Macedo de Souza. O senhor é cearense de Sobral?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim, senhor. Bom dia, deputado.

DEPUTADO HERMETO – Conheço. Eu sou de Ipu.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Ipu, terra boa. Bica do Ipu. Potencial turístico muito forte.

DEPUTADO HERMETO – Algumas perguntas o deputado Chico Vigilante já fez, mas eu vou refazê-las para constar.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim, senhor.

DEPUTADO HERMETO – Senhor Wellington, o senhor levou o Alan dos Santos ao aeroporto de Brasília, no dia 24/12, como o senhor já disse. O senhor sabia que ele portava a bomba?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não, senhor. Se eu tivesse conhecimento, não teria auxiliado ele.

DEPUTADO HERMETO – O senhor falou que é um jornalista investigativo.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim.

DEPUTADO HERMETO – O senhor tem a astúcia de – vamos dizer no bom sentido – perceber. Como o senhor deixou um cara, como ele, entrar no carro e não percebeu nada de errado?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não. Ele entrou com uma mochila e com uma sacola. Como ele disse que ia para o aeroporto, imaginei que ele estava indo em viagem e eu não pedi para ver o que tinha dentro da mochila.

DEPUTADO HERMETO – O senhor pode me explicar a dinâmica desse dia? Como foi esse dia? O senhor acordou, tal e a dinâmica toda do dia? Resumindo, claro.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Foi um dia normal. Eu estava ansioso pela autorização de poder viajar, com a minha esposa, para visitar familiares. Já fazia mais de um ano que eu não via meus filhos por conta da tornozeleira. Toda viagem que eu fazia, sempre eu pedia autorização para efetuar trabalhos e 2 ou 3 vezes eu fui autorizado a ir a São Paulo. E fui deixar minha esposa no aeroporto por volta de 19 horas, se eu não me engano. Voltei para o apartamento em que a gente morava, ao lado da sede da PF. Fui carregar a tornozeleira, que já dava sinais de descarregada. E, aí, depois, eu fui até o QG, como costumeiramente eu fazia, à noite, para ver se tinha alguma novidade, alguma pauta, gravar mais algumas imagens e atualizar o meu banco de imagens. E, quando cheguei lá, eu fui solicitado, por telefone, pelo Alan dos Santos, me pedindo para deixá-lo.

DEPUTADO HERMETO – O senhor era correspondente da *Folha de São Paulo* aqui? O senhor prestava serviço?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Excelência, eu não prestava serviço somente para a *Folha de São Paulo*.

DEPUTADO HERMETO – Mas, especificamente, à *Folha*, o senhor...

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu tinha um contrato assinado com o grupo, com a agência de notícias Folhapress, mas eu tenho trabalhos publicados em jornal, *O Estado de São Paulo*, revista *Veja*, *IstoÉ*, *Caras*, *Nova Escola*, jornal *Diário do Nordeste*...

DEPUTADO HERMETO – O que me estranha é que o Bolsonaro tinha uma raiva da *Folha* tão grande que ele externava em todas as entrevistas que ele dava; ele dizia que a *Folha* o perseguia. E

o senhor, um bolsonarista, tinha vínculo com a *Folha de São Paulo*.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu não misturava a política com o meu trabalho profissional.

DEPUTADO HERMETO – É. De modo que é estranho.

O senhor se considera um radical?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Nunca fui radical. Sou tranquilo. Sou cristão. Filho de pastor, evangélico, pentecostal desde meus 16 anos de idade.

DEPUTADO HERMETO – Depois que a justiça decretou sua prisão, para onde o senhor fugiu? Como o senhor fugiu e para onde o senhor fugiu?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu achei que ficaria seguro no Paraguai, enquanto os meus advogados pudessem resolver a situação.

DEPUTADO HERMETO – O senhor esteve no acampamento em frente ao QG do Exército, certo?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim, senhor.

DEPUTADO HERMETO – O senhor ficou acampado lá?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Em nenhum momento, eu estendi barraca ou virei a noite lá para dormir. Nunca.

DEPUTADO HERMETO – Entretanto o senhor conhecia a rotina daquele local, não é?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Conhecia bem a rotina do local.

DEPUTADO HERMETO – O Alan, o George Washington e também uma pessoa chamada Armando falaram, perante a Polícia Civil, que eram comuns conversas sobre bombas no acampamento. Você escutou alguma coisa nesse sentido?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Nunca participei de nenhum tipo de reunião. Nunca ouvi essa pauta. Eu não conheço essa outra pessoa que foi citada.

DEPUTADO HERMETO – Por que o senhor participou do acampamento? Por qual motivo o senhor ia para o acampamento?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Fazer cobertura jornalística para a agência Folhapress e para outros meios de comunicação que tinham interesse, não só no Brasil, como no exterior.

DEPUTADO HERMETO – O senhor acredita nas urnas eletrônicas?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não vejo motivo de duvidar das urnas, uma vez que o STF e o Tribunal de Justiça Eleitoral garantem que elas são fiéis.

DEPUTADO HERMETO – O senhor também queria uma intervenção militar?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu não militava. Eu acompanhava as manifestações. Eu nunca abri a boca pedindo intervenção militar.

DEPUTADO HERMETO – O senhor, como jornalista, acha que as Forças Armadas eram, realmente, um poder moderador?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Nós temos 3 poderes moderadores. Pela legislação, os 3 deveriam trabalhar em conjunto para defender uma nação. Eu não vou emitir opinião sobre o que uma ou outra dessas forças deveria fazer ou deixar de fazer.

DEPUTADO HERMETO – O senhor alguma vez já esteve com o presidente Bolsonaro?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Nunca em gabinete, sempre em local público, fazendo cobertura jornalística, mesmo durante o período em que trabalhei no Ministério dos Direitos Humanos.

DEPUTADO HERMETO – Ele conhece o senhor, sabe o seu nome, o presidente Bolsonaro?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – O meu nome foi divulgado amplamente no país inteiro, então, acredito que ele saiba quem sou eu, sim.

DEPUTADO HERMETO – O senhor já esteve com algum general do Exército?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não conheço pessoalmente nenhum deles, só pela imprensa.

DEPUTADO HERMETO – O senhor já respondeu ao deputado Chico Vigilante o que eu perguntaria, se você teve algum cargo no governo. Você teve, no ministério da ex-ministra Damares. Quem o indicou foi a própria Damares, a senadora Damares Alves?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não. Foi a diretoria da Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, que vem acompanhando as minhas denúncias contra a pedofilia. Inclusive, em 2018...

DEPUTADO HERMETO – Mas na secretaria há uma pessoa. Quem indicou o senhor?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Foi uma diretora de quem eu não lembro o nome.

DEPUTADO HERMETO – O senhor pediu pix no acampamento?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Pedi, para sustentar o meu trabalho profissional.

DEPUTADO HERMETO – E recebeu muito?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Recebi a partir de 50 centavos, pessoas humildes ajudavam. E todo esse dinheiro sempre foi gasto com muito respeito. Nunca gastei com drogas nem bebida alcoólica. Sempre foi para a manutenção do meu trabalho.

DEPUTADO HERMETO – E ajuda financeira para se esconder da justiça? O senhor fazia fuga...

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu não recebi suporte técnico e financeiro de ninguém, ninguém me patrocinou para fazer isso.

DEPUTADO HERMETO – Segundo consta, o senhor usava tornozeleira eletrônica enquanto esteve aqui em Brasília, participando dos movimentos no Setor Militar Urbano.

Já havia algum tipo de investigação ou condenação criminal contra a sua pessoa para justificar o uso da tornozeleira eletrônica?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não havia nenhum tipo de condenação. Havia investigação aberta. E eu já estava há 1 ano e 2 meses portando uma tornozeleira, depois de 41 dias recluso na Papuda.

DEPUTADO HERMETO – *Ok.*

Mesmo de tornozeleira eletrônica, o senhor poderia estar lá no acampamento do QG?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não havia restrições. Se houvesse, elas seriam obedecidas.

DEPUTADO HERMETO – As falas do ex-presidente Bolsonaro de alguma forma estimularam o senhor a participar do acampamento em frente ao QG?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu não participei do acampamento no QG. A minha presença era estritamente profissional, e sempre gravando imagens em fotografia e em vídeo.

DEPUTADO HERMETO – O senhor esteve na área central de Brasília no dia 12 de dezembro, no dia da diplomação, quando centenas de pessoas praticaram atos de desordem? O senhor esteve lá?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu morava no Metropolitan Flat, que fica a 50 metros

da Polícia Federal. Eu vinha chegando com a esposa, quando a gente percebeu um confronto, o início daquele confronto, e a gente estacionou o veículo, e eu já estava com a câmera em punho. Desci e fui fazer o que eu gosto de fazer: a cobertura jornalística. Por volta de 8 e 30 da noite, eu, percebendo o perigo e a violência da manifestação, decidi recuar, me resguardar e voltei para casa, voltei para o apartamento. E a manifestação e o confronto permaneceram até por volta de 1 da manhã, acredito. Mas eu já estava em casa 9 horas da noite.

DEPUTADO HERMETO – *Ok*. O senhor tinha alguma relação com a deputada Carla Zambelli?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não.

DEPUTADO HERMETO – Nenhuma?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não. Mas eu a conhecia como conheço outras dezenas de deputados.

DEPUTADO HERMETO – O senhor quer acrescentar alguma coisa, falar alguma coisa que eu não perguntei ou que pode contribuir com essa CPI?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não, não, senhor.

DEPUTADO HERMETO – Sem mais perguntas, presidente. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está com a palavra, por 25 minutos, o deputado Fábio Félix.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX (PSOL. Sem revisão do orador.) – Obrigado, presidente. Bom dia a todos e a todas que acompanham a comissão parlamentar de inquérito pela TV Câmara Distrital, aos parlamentares, aos servidores da casa, à imprensa. Bom dia, senhor Wellington, bem-vindo à Câmara Legislativa do Distrito Federal.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Bom dia, deputado.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Obrigado pelos esclarecimentos que você presta a esta comissão hoje.

Primeiro, eu vou tratá-lo como o senhor se descreveu aqui. O senhor é um jornalista, o senhor se autodenominou como jornalista crítico, como alguém que tem uma capacidade investigativa, como alguém que... O deputado Chico Vigilante falou sobre dezenas de processos em que o senhor já esteve envolvido de alguma forma. O senhor acompanhou a vida política da cidade, ocupou um cargo alto no governo federal – porque o DAS 4 é um cargo alto, de cerca de 10 mil reais –, então, eu vou tratar o senhor de forma muito inteligente, porque eu acho que essa é a forma respeitosa como uma comissão parlamentar de inquérito pode tratar o depoente. E eu também gostaria que, da mesma forma, o senhor nos tratasse de forma muito respeitosa e inteligente.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Claro.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Sabendo que nós assistimos a todos os vídeos do senhor, sabendo que nós pesquisamos a vida pregressa do senhor, sabendo que nós sabemos o tipo de jornalismo e a cobertura que o senhor faz, que é absolutamente opinativa e tem lado. O senhor não fazia um jornalismo independente ou imparcial, o senhor fazia um jornalismo opinativo e defendia muito claramente uma opinião política. Se é que pode se chamar de jornalismo, mas eu vou, respeitando a posição do senhor, colocar esse ponto de vista aqui.

Eu digo isso porque, às vezes, parece que nós estamos fora de contexto, que a convocação do senhor aqui não foi feita porque houve uma condenação criminal. E olha que não foi no STF, porque aqui há alguns que não acreditam no STF, mas foi no TJDFT. O senhor deu depoimento para o juiz do TJDFT, o senhor foi condenado pelo Tribunal de Justiça do DF, que diz que o senhor conheceu os comparsas lá no QG do Exército, que o senhor transitou dentro do seu carro, como o senhor já disse aqui, com uma bomba, que o senhor passou em diferentes pontos da cidade com essa bomba, e que o senhor viu essa bomba sendo colocada num local.

Então, eu estou falando isso porque esta aqui não é uma convocação alienígena que a CPI fez. É uma condenação criminal em que o senhor se posicionava diretamente do lado do bolsonarismo, então, nós não estamos aqui vinculando o senhor ao Bolsonaro de forma artificial. O senhor tinha posições muito claras, verbalizadas, vocalizadas, como o senhor mesmo assumiu aqui que votou em 2018. Nós não estamos falando de 2002. Em 2002, um monte de gente votou no Lula. Em 2002, era outra conjuntura. Nós estamos falando de 2018, 2018, é disso que nós estamos falando, nós estamos falando da conjuntura atual brasileira.

Eu estou colocando isso aqui até para ser respeitoso com este momento que nós estamos vivendo de depoimento na casa. Esse é um depoimento central que nós estamos vivendo porque é relacionado a uma condenação que foi feita na justiça.

Daqui a pouco vou fazer mais algumas observações, mas eu acho que foi importante fazer só esse prelúdio, porque acho que temos que ser tratados aqui como parlamentares com muita inteligência. Temos que ser tratados como alguém que conhece os casos e que tem investigado cada um dos depoentes. Não chegamos aqui agora e conhecemos o senhor, nós sabemos da história do senhor. Eu acho que é importante isso, para dizer que queremos que as respostas venham com um senso um pouco maior de realidade, para entender, de fato, o que estamos fazendo.

Primeiro, o senhor obtém renda na sua atividade de redes sociais? Não ao que senhor ganhava, nós estamos apurando e perguntando aos meios de comunicação para os quais o senhor declarou trabalhar aqui e também qual a opinião deles sobre isso, mas o senhor obtinha renda por meio de pix? Qual era o tipo de renda que o senhor obtinha pelas redes sociais?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Antes da resposta, eu gostaria de perguntar ao nobre deputado se existe...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não, aqui, quem faz as perguntas somos nós.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Tá.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor, aqui, é mais as respostas mesmo.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Tá. Tudo bem. Desculpe-me. Eu obtinha renda até o momento em que o meu canal no YouTube foi bloqueado.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Isso foi quando?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Em 2021, eu acho. Finalzinho de outubro, eu acho.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor era remunerado pelo YouTube?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu não era remunerado pelo YouTube. Eu recebia valores pequenos pelas visualizações e pela repercussão do que era produzido, sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O canal do senhor era monetizado?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Estava autorizado a receber dinheiro?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, o senhor recebia – digo do YouTube – pelas visualizações. Mas era pelo YouTube que o senhor recebia?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim. Também.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – E o que mais?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Os meus trabalhos que eram publicados e vendidos, através da agência de notícias e de outros jornais que me procuravam, contratando-me para prestar serviço.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor já falou de alguns, aqui. O senhor pode citar de novo a

lista de locais em que o senhor tinha algum tipo de contratação ou era contrato?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu não tinha vínculo empregatício, não tinha fidelidade, mas eu prestava serviço para quase todos os jornais e revistas, como: *Veja*, *IstoÉ*, *Caras*, *Nova Escola*, *Folha de São Paulo*, Agência Estado.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Brasil Paralelo?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu nunca fiz trabalho para o Brasil Paralelo.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não, não é? Tá.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não me lembro.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, esse vínculo se dava como? Tem algum contrato? Alguma coisa? Alguma comprovação?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Contrato de prestação de serviços só tinha com a Agência Folhapress. Os outros me ligavam ou mandavam e-mails, perguntando...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – E o senhor recebia como? Não havia formalização no recebimento? Era tipo um pix?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Era tipo isso, sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, não havia formalização. Da *Veja*, o senhor nunca foi formalizado com a *Veja*?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Com o *Estadão*?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Nunca houve nenhuma formalização?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não. Prestação de serviço sem formalidade.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está certo. O senhor trabalhou no Ministério da Mulher e da Família com a atual senadora Damares Alves. Correto?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Hoje, a impressão que eu tive, lendo os jornais e as declarações da senadora, é que, em alguns momentos, ela o trata como se mal conhecesse o senhor, e, em outros momentos, talvez, alguns insinuam que o senhor seria uma espécie de infiltrado da esquerda. Isso surge, não é? O senhor é infiltrado? O senhor se infiltrou no ministério da Damares para atrapalhar a gestão dela?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – A palavra “infiltrado” pode ser entendida de várias formas.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor se infiltrou para atrapalhar o ministério dela, a gestão dela? Ou não?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu sou cristão. Procuo não desviar o curso da minha vida e das minhas decisões fora do que está escrito na Bíblia. Então, eu não era...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está certo.

O senhor se infiltrou lá para atrapalhar a gestão dela?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não. Eu estava ali para colaborar com o meu país.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Eu estou perguntando isso só pelas repercussões que eles fizeram.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – É porque o senhor insiste na mesma palavra, e eu não

vou cair nisso.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não. A minha pergunta é muito objetiva. Eu não insisto em nada. Eu estou fazendo uma pergunta muito objetiva. Pergunto se o senhor se infiltrou lá...

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – ... para atrapalhar a gestão da senadora.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – De maneira alguma.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Correto. Essa pergunta é objetiva. Eu não insisto em absolutamente nada.

Como o senhor conheceu a senadora Damares?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Na CPI da Pedofilia, em 2018, quando ela era assessora do senador Magno Malta.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Senador Magno Malta.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está certo. Ali vocês se conheceram e tiveram algum nível de afinidade. O senhor acha que foi por isso que depois ela resolveu contratá-lo?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Damares não me contratou. Foi o ministério...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mas ela que indicou. Era o ministério dela. De alguma forma, ela está envolvida.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Mas não foi Damares que me indicou.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, ela nunca soube que você trabalhava lá?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Soube, claro. Soube.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, ela autorizou. No mínimo, ela autorizou porque era ministra. No mínimo, autorizou.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está certo. Quais eram as tarefas do senhor no ministério?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu prestava o trabalho de assessoria de comunicação, produção de conteúdos e exercia outras funções dentro da pasta de conselhos tutelares.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Você era meio que blogueiro contratado...

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – ... para ajudar a repercutir as coisas do ministério?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não. Meu trabalho sempre foi profissional.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mas eu digo isso, porque o trabalho do blogueiro é profissional.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Mas eu não...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor fazia repercussão?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu nunca tive *blog*. Eu nunca tive *blog*.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Blogueiro, *influencer* ou *youtuber*. O senhor era *youtuber* vinculado para ser mais direcionado ao ministério, para divulgar?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – A minha atuação dentro do ministério era profissional e não tinha vínculo com a minha vida pessoal ou profissional.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Entendi. Ou com sua vida no YouTube. Não havia vínculo com...

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – ... o seu canal. Está certo.

Em qual circunstância o senhor saiu de lá?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Fui exonerado, mas não foi me dito qual o motivo.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Ninguém conversou com o senhor? O senhor soube pelo Diário Oficial?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor acordou um dia e tinha sido exonerado?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mas não houve uma circunstância, não houve um contexto? Nada?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Talvez...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Porque, em geral, quando alguém é exonerado... Por exemplo, se for exonerar um assessor meu, eu vou dizer a ele: "Olha, infelizmente não deu certo. O trabalho não..."

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu fui surpreendido.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor foi surpreendido e nunca alguém falou: "Olha, acho que foi por isso. Acho que o senhor exagerou naquilo ali".

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Nada?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Nunca soube.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Olha! É estranho esse tipo de comportamento institucional, mas pode acontecer.

Os diversos vídeos do senhor mostram uma relação do senhor com o ex-presidente Bolsonaro. Na convocação que o senhor fez para o dia 12, no Alvorada, o senhor afirma – abre aspas – que o presidente autorizou tal convocação. É correto afirmar isso?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não vou responder, deputado.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não vai responder?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – É porque o senhor se diz jornalista. Eu vi que o senhor tem formação na área, porque houve outras pessoas – eu faço uma ressalva – que vieram aqui e se autointitularam jornalistas, mas não eram. Sabemos que esse mundo das redes sociais acaba fazendo com que as pessoas se sintam algo que não necessariamente são. Não estou dizendo que é o caso do senhor porque não é. O senhor tem formação na área.

A minha pergunta é porque o senhor se autointitula jornalista, mas o senhor também fazia convocações para atos. Então, o senhor tinha uma posição muito clara externada ali. E o senhor disse "o presidente autorizou". Ele autorizou para o senhor alguma coisa?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu continuo sem respondê-lo, deputado.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor conhecia o ex-presidente Bolsonaro pessoalmente? Não digo em sala fechada. O senhor o conhecia pessoalmente?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não tive nenhuma reunião fechada e não...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – E aberta?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – ... nenhum vínculo pessoal com ele.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – E aberta? O senhor o conheceu pessoalmente? O senhor o cumprimentou?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Como qualquer cidadão que iria ao cercamento...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Qualquer cidadão, não. Eu nunca cumprimentei o Bolsonaro e há um monte de cidadão que nunca cumprimentou o presidente da República. O presidente da República é tão distante da gente! O senhor já o cumprimentou?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – No cercadinho, sim, como qualquer outro brasileiro.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – No cercadinho. Qualquer brasileiro, não, porque eu e muitos brasileiros não fomos ao cercadinho. Eu nunca cumprimentei presidente nenhum no cercadinho, imagino que haja muita gente aqui que também não tenha cumprimentado. Nem o Lula eu cumprimentei direito, e olha que eu votei no Lula. Não é simples assim cumprimentar um presidente da República, não. Para chegar perto, tem que ter um certo nível de acesso. Mesmo no cercadinho, sabemos que era um grupo específico que ficava ali.

O senhor obteve algum tipo de renda na convocação para o dia Sete de Setembro de 2021?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor ajudou na convocação, correto?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Fazendo o meu trabalho profissional.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor ajudou na convocação como jornalista ou como militante daquele grupo político?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu não militava ali no local. Eu trabalhei como jornalista.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Na convocação, nos vídeos em que o senhor chama as pessoas para o Sete de Setembro, o senhor era jornalista na convocação?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Vou ficar sem respondê-lo.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está certo. Só para sabermos até onde é jornalismo e até onde é militância, porque eu acho que é importante.

O senhor fez visitas ao Palácio da Alvorada, correto? O senhor chegou a entrar no Palácio alguma vez?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Nunca entrei no Alvorada.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Nunca entrou no Palácio. Então, o senhor não encontrou nem o presidente Bolsonaro nem o ex-general Heleno no dia 14/4, ou 11/5?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Nunca tive a vaidade de poder estar próximo de autoridades.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está certo. Então, não esteve.

O senhor menciona em um de seus vídeos que havia 5 generais impedindo o golpe. O senhor sabe me dizer de onde recebeu a informação desse placar?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Era o comentário entre os participantes do acampamento que eram entrevistados.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está certo. Então, o senhor estava se referindo a uma informação de entrevistas. Qual era a credibilidade dela? O senhor é jornalista e, geralmente quando se é

jornalista, pega-se uma fonte com muita credibilidade. O senhor pode me afirmar que as fontes tinham credibilidade? Porque é algo que estamos apurando: o envolvimento do Exército.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não vou lhe responder, deputado.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não. O senhor não pode dizer se as fontes tinham, ou não, credibilidade.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu prefiro ficar em silêncio.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor deu essa informação como jornalista ou como militante desse grupo bolsonarista?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sempre estive no local efetuando o meu trabalho profissional.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Como jornalista?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Como jornalista.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, o senhor deu essa informação como jornalista. Só para termos esse dado, que é importante.

No dia 12 de dezembro o senhor participou daquele momento de depredação na Polícia Federal, o senhor estava lá naquele momento?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu ia chegando na minha residência para me acomodar, quando eu percebi o início do confronto...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor tinha estado no Alvorada antes?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – ... comuniquei alguns amigos jornalistas...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor passou pelo Alvorada antes?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu tinha passado no Alvorada antes. Na parte externa.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Depois o senhor foi para casa?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim. Na mesma hora, enquanto eu gravava, eu liguei para alguns jornalistas de redações de alguns jornais, não só em Brasília como em São Paulo e no Ceará, informando o que estava acontecendo e pedindo para eles aguardarem o material que eu ia enviar em fotografias.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está certo. Aí o senhor foi para lá?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não, eu não fui para lá. Eu estava chegando em casa e o ato é ao lado do prédio onde eu estava...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está certo. Então, o senhor foi para lá? O senhor foi para a frente da Polícia Federal depois?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu já estava ali, é ao lado do meu apartamento.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor estava chegando à sua casa?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu acompanhei...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mas quando você está na sua casa, você pode estar dentro de um prédio, ou dentro de um...

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Da varanda. Eu subi, fiz algumas imagens, vi que era um ato violento e subi para o meu apartamento. Da varanda...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mas o senhor chegou a estar lá na frente da depredação?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim. Para fazer a cobertura jornalística, você precisa estar próximo para fazer as imagens.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Entendi. Uma curiosidade: por que o senhor só fazia cobertura jornalística de atos da extrema direita?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não, eu tenho cobertura... Então, eu vejo que a minha vida não foi totalmente investigada.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor fazia muita cobertura dos atos da extrema direita, ainda mais recentemente.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Mas é o que mais acontece...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – E o seu *blog*... aliás, o seu YouTube, para não cometer equívoco, *blog* realmente é um termo do passado. Mas o seu YouTube também fazia... Tinha uma preferência muito clara. O trabalho jornalístico do senhor tinha uma preferência muito clara em exaltar o bolsonarismo no Brasil, não é?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Era a maioria das pautas daquele momento, deputado.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Entendi. Está certo.

Como foi esse momento na frente da Polícia Federal?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Um momento tenso. Eu vi muito risco contra a minha pessoa. Eu estava entre a polícia e entre os manifestantes, fazendo a cobertura. Chegou um momento que eu vi que não valia a pena estar ali e me recolhi, por volta de 20 e 30, 20 e 40.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor fez transmissão ao vivo desse momento?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Só fez depois. Só recolheu materiais e enviou depois ou postou depois.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu só capturei imagens.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Esses momentos de transmissão mais intensos rendem mais pix, mais visualizações, dão mais dinheiro?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu não costumava fazer *lives* convocando as pessoas para esses atos, durante a prática do mesmo.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Eu vou falar agora, para finalizar minhas perguntas, sobre a questão da bomba. Essa é uma situação muito grave.

Aqui, neste caso, imagino que não haja nem direita nem esquerda.

O senhor participou, de alguma forma, de uma trama, uma das mais graves que aconteceu nesse processo inteiro, que foi a tentativa de ataque terrorista na região aeroportuária de Brasília. Ouvimos aqui que isso poderia se estender para uma área de fornecimento de energia e até para a rodoviária do Plano Piloto. Então, isso é muito grave. Isso é muito grave.

Vou tratar o senhor como uma pessoa inteligente. Qual era a relação do senhor com o Alan?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Nenhuma.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Como é que esse senhor foi parar no carro, às 3 e 15 da manhã?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não. Eu estava no acampamento, e alguém deve ter passado o meu número para ele, porque eu não tinha ele na minha agenda, não o conhecia para ter essa intimidade. Ele me ligou, e eu, imediatamente, pedi que ele procurasse um serviço de aplicativo, que eu não iria levá-lo ao aeroporto.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Espere aí. Acho que esta cena é importante: ele ligou para o

senhor, mas o senhor nem o conhecia?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu tinha visto ele 1 vez, durante uma gravação, num almoço dentro de uma das barracas.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor não estava lá no acampamento na hora? Ou o senhor estava?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Na hora que ele me ligou, eu estava no acampamento, afastado dele uns 500, 800 metros, mas ele não sabia que eu estava lá.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Que horas eram?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Era por volta de meia-noite aproximadamente.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – À meia-noite, ele ligou para o senhor. Aí, ele pediu uma carona? O que ele pediu?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Perguntou se eu podia levá-lo ao aeroporto. Eu, rapidamente, pedi que ele pegasse um Uber, até porque eu não o conhecia, não tinha intimidade de levá-lo para onde pediu.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Claro.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – E ele insistiu, dizendo que não tinha internet, que não estava conseguindo pedir um Uber. Foi quando eu pedi a opinião de uma pessoa que estava ao meu lado, e ela disse: “Não, eu sempre o vejo aqui. Ele é de Belém. Eu não vejo problema você levá-lo”.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor pode identificar o nome dessa pessoa para nós?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu não lembro porque lá nós tínhamos pessoas de todo o Brasil.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, alguém recomendou para o senhor dar carona para o senhor Alan?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor não lembra quem é?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não lembro.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Alguém que estava passando ao seu lado na hora, e o senhor confiou?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Passando, não. A gente estava ali conversando no local.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Ah, certo.

E aí o senhor resolveu, generosamente, dar essa carona até o aeroporto para o homem-bomba?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu sempre tive esse perfil de ajudar as pessoas sem desconfiar das pessoas.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Entendi.

Aí, o senhor deu carona para o homem-bomba até a região aeroportuária?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Ele, a princípio, pediu que eu o levasse e deixasse ele no aeroporto. Ele me convenceu, dizendo que não tinha internet.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Só uma dúvida: que horas vocês foram a Taguatinga? Foi antes ou depois do aeroporto?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Foi antes.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Ah, então, primeiro vocês passaram... Eu sou de Brasília e já

morei em Taguatinga por muitos anos. Para ir ao aeroporto do QG... E Taguatinga... Não sei se... Quem é daqui pode me ajudar.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – À direita, não é?

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – É. É bem à direita mesmo.

Aí, vocês foram a Taguatinga?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu não sabia nem que ali era Taguatinga, porque eu não conhecia.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Primeiro, ele pediu carona para o aeroporto. Aí ele pediu uma passadinha, um puxadinho, em Taguatinga?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Ele pediu para ir com ele a Taguatinga. E eu imaginei que ele fosse buscar alguém que ia viajar com ele.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Ah, você imaginou? Ele não lhe falou nada. O senhor é uma das pessoas mais generosas que eu já vi dando uma carona.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Ele estava no celular conversando com uma pessoa e pediu para ir buscá-la.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – É uma das pessoas mais generosas que eu já vi dando uma carona. Porque o senhor fez uma curvinha em Taguatinga ali e depois... O senhor nem sabe o que foi fazer em Taguatinga?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor imagina que foi lá dar uma carona e voltou para o Aeroporto de Brasília com o homem-bomba.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está certo.

Senhor Wellington, é difícil, porque eu não acho que o senhor esteja nos tratando respeitosamente nesse caso. Eu, realmente, não acho. Porque não é possível que qualquer um que é do DF – não precisa ser da direita, da extrema direita – esteja acreditando nisso. Eu estou um pouco perplexo com esse depoimento, porque sabemos quem é o senhor, sabemos quais são as posições políticas do senhor. O senhor carregou o homem-bomba que ia explodir o Aeroporto de Brasília e que disse aqui, inclusive, a amplitude do que podiam fazer como medidas. O senhor deu uma carona para o aeroporto e passou por Taguatinga. O senhor deu várias voltas no aeroporto. E ele não explicava por que não queria descer do carro?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Vou ficar em silêncio, excelência.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor disse que ele não explicava. Ele ficou dentro do carro do senhor. Isso é uma coisa... Assim, para mim está muito óbvio. O que está claro aqui é a condenação, inclusive, pelo texto da condenação do Tribunal de Justiça do DF: condenado. Precisamos ter o mínimo de responsabilidade com o que aconteceu.

O senhor fugiu para o Paraguai?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Prefiro ficar em silêncio, excelência.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Em qual dia o senhor fugiu para o Paraguai?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Permanecer em silêncio.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor sabia que havia uma bomba com um homem desconhecido para quem o senhor resolveu generosamente dar carona?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Teria me recusado a auxiliá-lo se eu soubesse dessa bomba.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor sabia que ele... O senhor não sabia o motivo pelo qual ele queria passar em Taguatinga – fazer uma paradinha em Taguatinga – logo antes de ir para o Aeroporto de Brasília?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Permanecer em silêncio.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Pessoal, deputados, deputadas, quem está nos acompanhando, isso aqui, para mim, está muito claro.

O senhor, inclusive, chegou a dizer que gravou áudio para seguidores quando estava em fuga, dizendo que havia sido abandonado pelos bolsonaristas. Abandonado por quê? Havia gente abandonando... Por que agora há gente insinuando que você era um infiltrado, porque o senhor já teve alguma relação com o governo Cid Gomes lá atrás. Por que agora estão insinuando... Por que os bolsonaristas estão insinuando isso? Abandonaram mesmo o senhor. Eles abandonaram o senhor, porque a versão do senhor não se sustenta de pé.

Todo mundo sabe que, nos últimos anos, o senhor se dedicou à direita, todo mundo sabe que, nos últimos anos, o senhor não se dedicou ao jornalismo, mas a uma militância política no YouTube que era pró-Bolsonaro. É óbvio que aquilo ali era uma militância política, porque o senhor convocava para atos, o senhor defendia uma agenda política. Era muito óbvio. O senhor foi expulso do sindicato de jornalistas, porque aquilo ali não era jornalismo, obviamente, mas daqui a pouco eles vão dizer – podem dizer – que o senhor é infiltrado, podem dizer que o senhor já apoiou algum candidato de centro-esquerdo, ou de esquerda, ou de centro, ou vão falar da liberdade de expressão. Eu acho que eles vão variar entre uma coisa ou outra. Agora, o que está claro para mim é que eu não posso acreditar que o senhor deu a volta no Distrito Federal, que o senhor foi com o homem-bomba – quem o senhor conheceu na hora – até o Aeroporto de Brasília. O senhor foi generoso, fez um *pit stop* rapidinho em Taguatinga, com uma bomba no carro.

As imagens mostram o senhor o esperando. A tornozeleira eletrônica mostra o senhor rodando a região do aeroporto várias vezes. Esse é um nível de generosidade em uma carona que eu nunca – eu também me considero uma pessoa generosa – ouvi falar.

Porém, isso aqui, deputados e deputadas... Eu espero que todos que estão aqui tenham responsabilidade, porque nós estamos falando de uma tentativa de explodir o Aeroporto de Brasília. Então, o senhor precisa apresentar provas do que o senhor está falando, sabe. Isso é muito grave.

O senhor disse que com o dinheiro do pix, com o dinheiro da arrecadação que o senhor recebeu, o senhor nunca comprou drogas ou álcool. O maior problema que nós estamos vivendo hoje é tentativa de golpe, não é cervejinha, não, entendeu? Quem dera tivesse comprado uma cervejinha com esse dinheiro, mas não tivesse gastado com gasolina, com um homem-bomba dentro do carro, para ir ao Aeroporto de Brasília. Quem dera!

Então, acho que a situação é muito grave e eu espero que meus colegas desta CPI tenham muita responsabilidade, inclusive o relator, porque nós estamos defendendo aqui o povo do Distrito Federal! O povo do Distrito Federal!

Eu não faço condenação prévia, o senhor vai ser julgado no Tribunal de Justiça. Já foi julgado em uma instância, deve ser julgado no Supremo Tribunal Federal, mas eu quero dizer para o senhor que a tese que o senhor defendeu aqui – não sei qual é a linha de defesa –, para mim, do meu ponto de vista, não convenceu em nada.

Eu não saio daqui convencido de que o senhor é um santo que não sabia de nada e foi generoso, sabendo quem o senhor é, sabendo o que o senhor defende, sabendo as posições que o senhor tem externado nos meios de comunicação, sabendo que o senhor fugiu da justiça para o Paraguai, sabendo que o senhor se escondeu, sabendo que o senhor descumpriu inclusive o horário que podia estar na rua com a tornozeleira eletrônica. Então, eu, do meu ponto de vista, não estou convencido e acho que é grave o que está acontecendo aqui.

Muito obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está com a palavra, por 25 minutos, o deputado Pastor Daniel de Castro.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Obrigado, presidente.

Bom dia, deputados e deputadas, assessores, servidores desta casa e os que nos acompanham.

Eu vou começar como sempre chamando a palavra de Deus. Isaías 1:17: “Aprendam a fazer o bem! Busquem a justiça, acabem com a opressão. Lutem pelos direitos dos órfãos, defendam as viúvas”. Porque, “Quando se faz justiça, o justo se alegra, mas os malfeitores se apavoram”. “A justiça engrandece a nação, mas o pecado é a vergonha de qualquer povo”. “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão satisfeitos”.

Eu falo de justiça porque, desde o primeiro dia, eu falo de individualização de condutas.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Amém.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Falo que nós precisamos ter muita responsabilidade. E eu estou aqui feliz com esse dia de hoje. O deputado que me antecedeu pulou para tudo quanto é lado, inclusive tentando adivinhar nossa mente da direita, o que vamos fazer. Mas está claro que tem lado. Para um vale e para outro, não.

Nós estamos entrevistando... Eu votei favoravelmente e voto de todos. Eu não vou ler seu currículo, não. Eu iria fazê-lo, mas iria perder tempo. Estamos entrevistando, inquirindo, um jornalista. Registre-se isto: jornalista pode, fotógrafo não. Não adianta vir querer... A verdade, Wellington... O senhor viu que a narrativa é Bolsonaro, direita, golpe, mas o senhor já foi filiado a quais partidos políticos? Seja rápido para mim, por favor.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – O primeiro, excelência, eu não me recordo, mas era do grupo de Cid e Ciro Gomes.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Muito bem, muito obrigado.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – No Ceará.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – PDT, deve ser.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Na época, não era PDT.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Mas a sua vida política... O senhor já foi da esquerda algum dia?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Nunca.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O primeiro partido do Ciro foi o PT.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – PT?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Ele já passou por vários partidos.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Tudo bem. O senhor virou assessor de um prefeito de esquerda, Cid Gomes.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim, senhor.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O senhor é tão influente que – como jornalista e o Cid como governador, pela esquerda – inaugurou um escritório jornalístico, e ele foi visitá-lo lá, se não me falha a memória.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Ele participou da inauguração em 2011.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Como?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Meu convidado.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Como governador da esquerda.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Aqui eu tenho os seus trabalhos na prefeitura com o Cid Gomes. Aqui está o Cid Gomes visitando o seu escritório jornalístico, lá em Sobral. O senhor é de Sobral?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim, senhor.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – E o senhor, em Sobral, começou a denunciar vidas de crianças abusadas sexualmente – o estado do Ceará, hoje, é referência na educação – e denunciou a fraude documental dos meninos...

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Comprovei.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – E a fraude inclusive que fizeram no sistema educacional para provar o que não era realidade. Por isso, o senhor foi perseguido. Isso é muito importante colocar aqui.

Outra situação: O senhor votou em Lula?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Em 2002, primeira eleição.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – E votou em Bolsonaro na eleição passada?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O senhor se arrepende de ter votado em Bolsonaro?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – De maneira nenhuma.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O senhor se arrepende de ter votado em Lula?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O senhor conhece o Bolsonaro?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Conheci.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O senhor já teve embate pessoal com ele ou alguma conversa? Ele o ajudou em alguma coisa? Ele o financiou ou deu-lhe dinheiro?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Nunca.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Mas não se arrepende de ter votado nele? No Lula também o senhor votou?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Votei em 2002.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – E se arrepende. Eu estou com o senhor, porque eu votei em Lula...

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Na época, eu confiava no seu discurso.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Eu votei em Lula também em 2010, votei em Bolsonaro em 2022. Eu votaria em Bolsonaro tranquilo de novo hoje, mas me arrependo de ter votado no Lula também por conta dessas narrativas. Eu não sou do espectro do Nikolas, não. Gosto dele, mas tenho muitas ressalvas, mas eu entendi o discurso dele lá na câmara federal. Há hora que nos dá vergonha essa narrativa, porque só vale para um lado, por isso eu busco a verdade. Querem ver as verdades?

Por favor, peço à técnica que solte o material 1. Vamos aos fatos que são importantes.

Material 1, por favor, técnica, ajude-me.

(Apresentação de imagens.)

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – “Haverá, aqui em Brasília, a posse presidencial e

estamos aqui em Brasília. Temos armas e explosivos estocados.” (sic)

Era a posse do presidente Bolsonaro.

O senhor reconhece essa ameaça aí, senhor Wellington?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Por favor, passem o outro *slide*. É uma transcrição da Folha de Pernambuco, de 31 de dezembro de 2018.

“PF investiga grupo ‘Maldição Ancestral’, que ameaça atacar Bolsonaro.” (sic)

Passem o outro *slide*, por favor.

“Bomba em igreja de Brazlândia, no DF, tinha traços de sofisticação, apontam investigadores”. (sic) Matéria de 31 de dezembro de 2018, véspera da posse do presidente Bolsonaro.

Por que eu falo da individualização de condutas? Desses aqui, nenhum é terrorista, nenhum é golpista, nenhum foi investigado, nenhum está preso. Nenhum. Nem foram investigados, e nós estamos falando de bomba, de terrorista. Não pode ser narrativa. Tem que ser real, senão não há verdade, senão não há justiça.

Por favor, solicito à assessoria técnica que passe o arquivo do PowerPoint. (Pausa.)

(Apresentação de vídeo.)

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – São trechos do depoimento do general Dutra, ex-comandante militar do Planalto, prestado à Comissão Parlamentar de Inquérito. Vocês podem ver a evolução e os acampamentos que a esquerda diz terem sido centro de todos os pensamentos e tratativas de golpe terrorista! Lembrem que, antes da posse do presidente, ninguém foi investigado. Por favor, individualização de conduta! Prestem atenção: no dia 5 de janeiro, o acampamento está totalmente esvaziado.

(Apresentação de imagem.)

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Olhem como estava anteriormente, em novembro. O estacionamento entre a Praça dos Orixás e o QG, nos dias 2 e 15 de novembro, estava lotado! Prestes à posse do Lula e os atos do dia 8, olhem como estava esvaziado! (Pausa.)

Vejam o vídeo do general Dutra.

(Apresentação de vídeo.)

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Prestem atenção. Havia 200 pessoas. Ele faz um alerta: a Abin sabia. O GSI tinha exarado 33 emissões de alerta e sabia. O Planalto sabia que iam chegar 120 ônibus!

Estou pedindo a exibição desses vídeos para mostrar a individualização de conduta e quebrar narrativas. Olhem. Afinal, havia tráfico de drogas e prostituição no acampamento em frente ao QG?

(Apresentação de vídeo.)

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Muito bem. É declaração do general Dutra de que não havia tráfico nem prostituição. Declaração do general, mas a narrativa é golpismo, é terrorismo, é central de drogas.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deputado, só para ficarem claras as coisas. Aí há uma declaração e a CPI tem um documento, assinado por um coronel do Exército, dizendo que havia tráfico de droga. Está certo? Eu vou trazer o documento aqui, agora, porque também não podem as coisas aqui ficarem nesse nível, não.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Eu peço a V.Exa. que respeite o meu tempo, como eu respeitei o de V.Exa.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu estou dizendo a V.Exa. que temos um documento na CPI.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Faça no seu tempo, porque V.Exa. gosta tanto de me enfrentar nesta casa.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Temos um documento da CPI que eu vou exibir aqui.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Não me interessa o documento. Eu estou passando a fala dele.

Então, no seu tempo... O senhor é presidente. O senhor tem o seu tempo. O senhor respeite o meu. Eu vou pedir que o senhor o reponha, por gentileza.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Dez segundos de reposição. Foi o tempo que eu gastei.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Muito bem, juiz parcial.

Muito obrigado.

Segue a apresentação.

Vamos lá. Fato nº 1: "Não havia tráfico de drogas no acampamento nem prostituição."

Fato 2: "Quem participou das invasões chegou a Brasília a partir do dia 6 de janeiro."

Eu fico nervoso, porque parece que a esquerda não sabe dialogar. Não aceita a contradição, mas são democráticos. Nós não somos, não é?

Fato nº 3: "A ANTT acompanhou o aumento do fluxo de coletivo fretado e sabia que, no dia 7, chegariam a Brasília 120 ônibus com manifestantes."

Pode passar, por favor.

Olhem lá a ANTT. "Ministério da Justiça teve acesso às informações antes do dia 8."

Pode passar, por favor.

Olhem lá. "A Agência Nacional de Transportes, a ANTT, disse à CPMI do dia 8 de janeiro que o Ministério da Justiça e Segurança Pública teve acesso, dias antes dos atos antidemocráticos, a informações sobre o aumento do fluxo de ônibus com destino a Brasília."

Passe, por favor. Vá adiante.

Olhem lá. "A Força Nacional tinha mais de 200 efetivos no dia 8 de janeiro. A maior parte ficou no Ministério da Justiça."

Pode passar.

Trecho do depoimento do general Penteado, responsável pela segurança do Palácio do Planalto, em janeiro de 2023, por ocasião de seu depoimento prestado a esta comissão.

Solte, por favor.

(Apresentação de vídeo.)

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Muito obrigado. Acho que eu não preciso falar nada, gente. Quem está falando é o general, mas qual é a narrativa? Bolsonaro.

Só que eles estão fazendo essa narrativa e parece que não estão percebendo que, quanto mais batem no Bolsonaro, mais o Bolsonaro cresce. E o Lula? Está viajando. Vai passar 60 dias viajando. Durante 60 dias, quem comanda o país é o Alckmin. Ele bem que poderia governar o Brasil até para melhorar mais ainda a imagem do Brasil lá fora. Ele podia fazer isso. E quanto mais ele fala do Bolsonaro, mais ele traz o Bolsonaro à memória. Se ele parasse de falar do Bolsonaro, de repente ele entraria na memória daqueles que não querem o Bolsonaro. Mas não, ele tem que criar narrativa.

Senhor Wellington, o Bolsonaro o influenciou em alguma coisa para o senhor participar desses negócios todos?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Em nenhum momento fui influenciado por ninguém.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Ele pediu?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Nunca.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Ele financiou o senhor?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Nunca.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Senhor Wellington, o senhor planejou a tentativa de invasão ao prédio da Polícia Federal no dia 12 de dezembro de 2022?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu fui surpreendido ao chegar a minha casa e passei a fazer o meu trabalho de cobertura jornalística.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O senhor participou de algum ato preparatório ou de algum ato de execução referente àquela tentativa de invasão?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Nunca participei nem fiquei sabendo de tentativa daquela invasão.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Pois é. Então, vamos lá. Isso não pode ser desprezado. A Polícia Militar do Distrito Federal não é responsável pela segurança dos prédios federais invadidos.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Mas eu tenho imagens de infiltrados naquela ocasião.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Muito bom. A ANTT sabia da chegada dos ônibus; o Ministério da Justiça tinha conhecimento desses fatos; o chefe do GSI reteve alertas; o general Penteadó afirmou que, se esses alertas tivessem sido repassados, as invasões não teriam acontecido. Está registrado isto aqui: “Tropas da Força Nacional de Segurança Pública estavam no prédio do Ministério da Justiça, mas não impediram o ataque aos prédios federais.”

Passe, por favor, outro *slide*. (Pausa.)

Era o último. Acabou.

Veja bem, há uma responsabilização muito grande do governo federal, mas tem que se jogar tudo para cá. Tudo tem que ser Brasília, tudo tem que ser Bolsonaro, tudo tem que ser Polícia Militar.

Gente, justiça não é assim, senão o relatório desta CPI vai estar eivado de injustiça. Estou clamando por justiça e só teremos justiça quando individualizarmos a conduta. Por isso é importante a sua presença nesta CPI, mas é importante também a do fotógrafo. Não fazemos juízo de valor. Quem vai condenar é a Justiça. O fotógrafo não pode, mas o jornalista pode. O senhor é de esquerda e é de direita, pelo que eu acho, já que pode emitir opinião aqui, porque o senhor é bolsonarista, foi abandonado...

Deixe-me falar uma coisa. O senhor pode me corrigir. O senhor fez todas essas denúncias. Veio a CPMI da Pedofilia no Congresso Nacional. O Magno Malta era o senador e a Damares Alves, então, a assessora jurídica. Lá, o senhor os conheceu, concorda?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Em 2018.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Perfeito. O Bolsonaro ganha a eleição, e a Damares vira ministra de estado. A sua indicação foi da Damares?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não, mas eu já tinha um pedido de socorro registrado na Polícia Federal.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Só quero saber se a sua nomeação foi da

Damares. O senhor teve contato com ela para ser nomeado?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Tudo é Bolsonaro e agora tentam pregar o senhor na Damares. Ao que me consta – o senhor precisa ser bem sincero nesta CPI, porque esta é uma oportunidade de autodefesa e autoincriminação também, por isso é possível não se responder a algumas coisas –, o senhor é nomeado e, 8 meses depois, é exonerado. Ao que me consta, foi uma confusão do senhor com o secretário da pasta, não com a ministra Damares. Foi a ministra que o exonerou? Quem exonerou o senhor?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu acho que foi o secretário.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Muito bem. Tudo tem que pregar no Bolsonaro e na Damares. A Damares o incentivou a alguma coisa?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Nunca.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Mandou fazer golpismo?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não tenho mais contato com ela há mais de 1 ano.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Ah, nem contato o senhor tem com ela.

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O senhor consegue compreender a gravidade daquele acontecimento e quantas vidas poderiam ter sido perdidas caso houvesse a detonação?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Há alguma informação referente àquele atentado que o senhor ainda não teve a oportunidade de esclarecer? Há algo que possa ser dito aqui, agora, em sua defesa e que o senhor queira falar?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não, porque eu não participei da trama daquele ato. Eu não conhecia os envolvidos, e não sei informar se há outros envolvidos que estão ocultos.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Existe alguma relação entre a colocação da bomba no dia 24 de dezembro e os atos no dia 8 de janeiro?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu não tenho conhecimento disso.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O senhor é amigo pessoal do ex-presidente?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Senhor Wellington, conforme a Portaria nº 136, publicada no Diário Oficial da União de 11 de fevereiro de 2019, o senhor foi nomeado para o cargo de assessor da diretoria da Secretaria Nacional dos Direitos da Criança. Por acaso foi o ex-presidente Bolsonaro que indicou o senhor para esse cargo?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não. Ele nem me conhecia.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Quando o senhor apresentou o seu currículo – diga-se de passagem, é um grande currículo; inclusive, o senhor prestou muito serviço para a esquerda também –, o senhor foi admitido no serviço público por uma questão política ou por uma questão técnica?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Técnica.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O senhor foi exonerado no dia 18 de outubro daquele mesmo ano, conforme Portaria nº 918, publicada no Diário Oficial da União, na mesma data. Ou seja, permaneceu no cargo por apenas 8 meses. O senhor pode nos dizer o motivo da sua exoneração?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Nunca ficou claro para mim, deputado.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O senhor é blogueiro?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Eu não tenho e nunca tive blogues.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Mas deve ter acompanhado de perto tudo o que foi dito e o que foi divulgado entre o final do ano passado e o dia 8 de janeiro deste ano. Então, eu lhe pergunto: o senhor possui algum vídeo do ex-presidente da República Jair Messias Bolsonaro fazendo convocação para invasão dos prédios?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Arquivado nos meus dispositivos não tenho.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O senhor sabe se, porventura, foi o ex-presidente Bolsonaro que convocou todo mundo que ali estava para invadir os prédios públicos?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não tenho como afirmar isso.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Mas o senhor sabe se, porventura, há algum vídeo dele convocando para quebrar tudo?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não. Esse vídeo eu nunca vi.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O senhor presenciou o ex-presidente Bolsonaro, pelo menos, sugerindo a invasão de prédios públicos?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Nunca presenciei isso.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Alguém o procurou sugerindo que o senhor fizesse uma delação premiada e envolvesse o ex-presidente Bolsonaro naquele ato terrorista?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Ninguém me procurou.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Ninguém o procurou?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O senhor tem certeza disso?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Pedindo para eu fazer delação para envolvê-lo, nunca ninguém me procurou.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Ninguém nunca o procurou para fazer uma delação premiada?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Não.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – *Ok*. Muito obrigado.

Senhor presidente, peço-lhe a devida vênia, eu não quero me estressar com V.Exa., que julgo um grande amigo e um grande presidente. Ressalto para todo mundo a condução de V.Exa. na presidência desta CPI. Espero que V.Exa. não tenha nada pessoal comigo, porque o senhor sempre me enfrenta quando eu mostro os malfeitos da esquerda. V.Exas. mostram os malfeitos da direita e falam tudo. Isso tem que valer para todo mundo.

Quem errou que pague dentro do devido processo legal! Quem é inocente que seja solto! Quem não tem envolvimento com os atos de interesse desta comissão que seja esclarecido de uma vez por todas! Que o nosso relatório, querido relator, esteja fundamentado em provas, pois a sociedade está acompanhando atenta a tudo que fazemos nesta CPI.

Vamos lá. Ainda assim, várias vezes aqui, neste plenário, houve debate sobre 1964, houve debates infundados sobre o ex-presidente. Por mais que esteja claro que o governo federal deve explicação à sociedade brasileira, persiste a narrativa contra a Polícia Militar e contra o governo do ex-presidente Bolsonaro. Inclusive, as imagens do Ministério da Justiça não foram entregues, o que, por si só, já prejudica a verdade real. Ou seja, já existe uma grande possibilidade de injustiça no curso das investigações.

É preciso enfatizar, nessa fase necessária de saneamento, que, se houve erros por parte de agentes vinculados à Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal, tais erros estão diretamente limitados à segurança da Esplanada dos Ministérios. Nossa extraordinária Polícia Militar não é responsável pela segurança dos prédios públicos invadidos. Isso precisa ser observado por esta comissão.

Além disso, temos várias provas documentais e testemunhais confirmando que tanto a ANTT quanto o Ministério da Justiça sabiam da chegada dos ônibus com os verdadeiros invasores, embora nada tenham feito para impedir esses ataques. Aqui há leniência, há omissão que precisa ser investigada.

Por outro lado, a sociedade brasileira já sabe que, conscientemente, o ministro G. Dias reteve o alerta da Abin e, se o tivesse repassado aos setores do GSI, as invasões não teriam ocorrido, conforme confirmou o general Penteado. Esses fatos devem ser enfatizados, pois, nessa fase de saneamento, torna-se essencial a observância da individualização das condutas, o que é, por demais, necessário. Necessário! É importante frisar: precisamos fazer a individualização de condutas para que inocentes não paguem e para que os verdadeiros responsáveis sejam responsabilizados.

Eu não tenho dúvida – vou emitir pela primeira vez um juízo de valor – de que alguma coisa vá recair sobre pessoas da Secretaria de Segurança Pública e, talvez, sobre membros da Polícia Militar, mas não tenho dúvida, também, de que haja a participação do governo federal – não do governo em si, mas de pessoas do governo federal, como o G. Dias –, porque pessoas da direita estão presas. Onde está o G. Dias? Passeando, solto. Enquanto membros da Polícia Militar se feriam prendendo meliantes, bandidos, o G. Dias lhes dava água no Palácio do Planalto, o palácio do presidente Lula.

Essa não é a justiça que nós queremos. Eu creio que o relatório virá carregado de justiça.

Que Deus nos abençoe! Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Nós temos uma tradição aqui: sempre compro, do meu bolso, 4 sanduíches. Hoje eu comprei os 4 sanduíches, mas, seguindo a orientação de comum acordo, o relator disse que iria almoçar em casa. Ele está se recusando a comer meu sanduíche hoje.

Nós vamos continuar. Há 2 deputados e 1 deputada para falarem e todos terão 15 minutos. Ao todo, serão 45 minutos. Nós vamos deixar a deputada Paula Belmonte comer o sanduíche depois da fala de V.Exa.

Concedo a palavra, por 15 minutos, ao deputado Thiago Manzoni.

DEPUTADO THIAGO MANZONI – Bom dia, senhor Wellington. Bom dia ao doutor que o acompanha. Bom dia aos parlamentares que estão aqui.

Eu me entristeço por ter que iniciar minha fala dessa forma, mas preciso. O deputado Joaquim Roriz Neto se ausentou, a equipe dele enviou um memorando para que eu falasse como titular, e o meu pedido foi indeferido de maneira muito antidemocrática pelo deputado Chico Vigilante, presidente desta CPI.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deputado Thiago Manzoni, o depoente está pedindo...

DEPUTADO THIAGO MANZONI – O deputado Chico Vigilante também nos interrompe quando... Ah! É por outro motivo agora. Agradeço.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deputado Thiago Manzoni, eu vou repor o tempo de V.Exa., porque o depoente está pedindo para ir a um lugar que só ele pode ir, e eu estou autorizando que ele vá. Ele não tem como esperar 15 minutos. Eu vou repor os 15 minutos de V.Exa. V.Exa. sabe que eu trato todos com igualdade, mas eu não vou segurar o depoente aqui por 15 minutos quando ele precisa ir ao banheiro, ainda mais na frente de um pastor.

(Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Nós vamos retomar os trabalhos, mas antes de contar os 15 minutos do deputado Thiago Manzoni, eu devo dizer – já conversei com V.Exa. algumas vezes – que pedi que, quando o titular fosse se ausentar, avisasse a esta comissão, só que a comissão não foi avisada em tempo hábil, deputado. V.Exa. sabe disso. Eu já ponderei com V.Exa. mais de uma vez que, se o titular não viesse, que deveria avisar para que V.Exa. fosse o titular. Falei isso com V.Exa. mais de uma vez. A partir de agora, V.Exa. tem 15 minutos para falar.

DEPUTADO THIAGO MANZONI – Eu vou pedir para recuperar o meu tempo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Concedo a palavra, por 15 minutos, ao deputado Thiago Manzoni.

DEPUTADO THIAGO MANZONI – Obrigado.

A assessoria do deputado Joaquim Roriz Neto encaminhou o memorando antes que o deputado Pastor Daniel de Castro terminasse a sua fala. Parte inferior do formulário

O pedido para que eu falasse como titular foi indeferido, de maneira unilateral, pela presidência desta CPI. Isso não é democrático, assim como não é democrático alterar de maneira unilateral a ordem das oitivas na Comissão Parlamentar de Inquérito.

Então hoje, senhor Wellington, não era para o senhor estar aqui. Hoje, era para o Saulo Moura da Cunha, diretor da Abin, estar aqui; mas a ordem dos depoimentos foi alterada de maneira unilateral, sem participação dos outros integrantes da comissão. Quer sejam os titulares, quer sejam os suplentes, que não têm direito a voto, mas têm direito à voz, ninguém foi ouvido – ninguém foi ouvido! –, nem o autor do requerimento, que é o deputado Pastor Daniel de Castro. Isso não é democrático. Isso não é democrático!

Eu preciso ressaltar que a presidência da CPI pertence a um deputado do Partido dos Trabalhadores que se autointitula a democracia brasileira. A esquerda autoritária e anticristã acha que incorpora a democracia, e age dessa maneira – e age dessa maneira!

Hoje, quem era para estar aqui era o doutor Saulo Moura da Cunha, mas é preferível, para essa esquerda autoritária, que venha o senhor. Com o senhor aqui, eles conseguem atrelar uma tentativa de atentado à bomba à senadora Damares Alves, ao presidente Bolsonaro, para incriminar a direita, que é o que se pretende nesta CPI, desde o início dela. Ela nasceu para incriminar a direita.

Nós, todas as quintas-feiras, estamos aqui a desmentir, como foi feito ainda há pouco, com imagens do depoimento. Mas o presidente e o relator não têm tempo para inquirir as testemunhas. Os outros deputados todos o têm: os titulares, com 25 minutos; e os suplentes, com 15 minutos. Aí, o presidente da CPI interrompe o deputado, porque está discordando do depoimento do general Dutra, e isso é democrático. Quando eu acabar de falar, provavelmente ao final da CPI, ele vai responder à minha fala, à fala do deputado Pastor Daniel de Castro, à fala da deputada Paula Belmonte, e nós não teremos direito à resposta depois.

É democrático? Mas é porque a democracia é relativa para eles. Democracia é quando eles estão no poder mandando em tudo e os outros têm que se submeter a eles. Aconteceu algo parecido aqui ontem, uma tentativa de um consenso. Consenso é o que eles dizem que é, não o que a maioria vota.

Pois bem, já que eu não terei os 25 minutos de fala e já que não é o doutor Saulo que está aqui, eu vou deixar de fazer perguntas para V.Sa. – peço desculpas, senhor Wellington, por não fazer perguntas a V.Sa. – e vou falar pelos 15 minutos que eu tenho.

Vou trazer o doutor Saulo Moura da Cunha para cá, apesar de ele não estar aqui fisicamente, porque ele não veio aqui, mas foi à CPMI do Congresso Nacional. Na CPMI do Congresso Nacional, ele falou que a Abin enviou 33 alertas de perigo quanto às manifestações do dia 8 de janeiro ao general do Lula, general Gonçalves Dias.

É uma implicação direta ao general do Lula. A mesma implicação foi feita pelo general Penteadó, que incrimina o general do Lula por omissão. É por isso que o Saulo Moura da Cunha não está aqui. Ele traria respostas que deixam a esquerda em uma posição desconfortável. Então, mudamos a ordem das oitivas e encerramos a CPI, se preciso for, sem ouvi-lo e sem ouvir o ministro da Justiça Flávio Dino.

Quando o senhor é indagado aqui sobre urnas eletrônicas, é porque, se o senhor disser que desconfia das urnas, isso vai ser atrelado ao fato de que Bolsonaro desconfiava das urnas eletrônicas também. E, aí, vão dizer que o dia 8 de janeiro foi por causa do Bolsonaro, que ele desconfiava das urnas. Isso parece uma comédia pastelão, mas é uma investigação de uma comissão parlamentar de inquérito – até cuspi o chiclete que estava na minha boca. Parece uma comédia pastelão!

O senhor Saulo Moura da Cunha falou mais lá – a matéria está no *site* do Senado Federal – na CPMI. Questionado pela senadora Eliziane Gama, relatora daquela comissão, o ex-diretor adjunto da Abin negou que tenha adulterado um relatório enviado à Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência do Congresso Nacional. Negou que o tenha adulterado.

Cunha admitiu, contudo, que elaborou 2 relatórios, mas diz que “a decisão de retirar do primeiro documento os alertas enviados ao general Gonçalves Dias...” – digo eu: “o general do Lula” –, disse ele outra vez, “...partiu do próprio chefe do GSI”. Se o Saulo estivesse aqui, ele estaria falando disso. Mas não pode. Nós não podemos falar do general do Lula. Nós não podemos falar que a Força Nacional estava lá pronta para ser utilizada, e não foi, numa omissão gravíssima do ministro da justiça, que sabia de tudo o que estava para acontecer.

Aliás, essa tentativa de ficar, a todo momento, querendo que os bolsonaristas que vêm aqui... porque lhe rotulam de bolsonarista... Esquecem que o senhor trabalhou para o Cid Gomes, irmão do Ciro Gomes, que, no primeiro turno da campanha eleitoral, até teve coragem de falar umas verdades para o Lula. Por exemplo: “Você não foi para Paris quando o Bolsonaro ganhou porque você estava preso” – saiu da boca do Ciro Gomes. Ele falou umas verdades. Mas, no segundo turno, ele apoiou o Lula. Por que ele apoiou o Lula? Porque ele é de esquerda, como é o irmão dele, Cid Gomes.

Mesmo com essas diferenças, às vezes até de caráter, entre os integrantes da esquerda, eles se ajudam mutuamente. E vêm aqui dizer que um ou outro bolsonarista criminoso foi abandonado pelos bolsonaristas, porque eles não abandonam os criminosos deles, não. O ex-presidiário continua com o apoio massivo da esquerda – este, sim, condenado em 3 instâncias de julgamento. Eles não abandonam, eles se orgulham porque, para eles, os fins justificam os meios. O desejo de poder deles é maior do que o desejo de justiça, de verdade. Eles só querem o poder pelo poder, então, não importa o que o Lula tenha feito. Eles o defendem.

E, aí, eles ficam nessa “das urnas eletrônicas, das urnas eletrônicas”, querendo arrancar, de todo modo, da boca de quem vem aqui... Então, eles juntam o depoente a Bolsonaro e perguntam assim: “Você confia nas urnas eletrônicas?” Se a pessoa disser “eu não confio”, eles dizem: “Estão vendo? Foi Bolsonaro que causou o dia 8 de janeiro”, porque o Bolsonaro fez uma reunião com os embaixadores para dizer que o sistema não era confiável.

O ministro Flávio Dino não virá aqui, apesar de o requerimento ter sido aprovado. Mas eu vou trazê-lo para cá também, por meio do meu aparelho celular, porque ele já falou sobre as urnas eletrônicas.

(Exibição da fala do ministro Flávio Dino pelo celular do deputado Thiago Manzoni no seu microfone.)

DEPUTADO THIAGO MANZONI – São as palavras do menino, perdão, do ministro Flávio Dino sobre as urnas eletrônicas. São palavras dele. E ele se amparou, no início do discurso dele, da resposta dele, no que o PDT falava, partidos de esquerda falavam. A esquerda pode discutir as urnas. A esquerda pode querer aprimorar o sistema eleitoral brasileiro e dizer: “As urnas não são 100% confiáveis. O nosso sistema precisa ser revisto”. Ele falou aqui que mesário vota para um monte de gente. Ele falou. Mas ele não virá aqui. Então, eu o trouxe hoje, em homenagem ao

deputado Joaquim Roriz Neto, que não pôde estar aqui – mandou memorando, dizendo que não ia poder chegar a tempo – e que fez o requerimento para ouvirmos o ministro Flávio Dino.

O senhor é jornalista. O requerimento para ouvir o senhor aqui foi aprovado por unanimidade, mas, quando o requerimento da deputada Paula Belmonte e, depois dela, do deputado Pastor Daniel de Castro, o meu e do deputado Joaquim Roriz Neto, que rerepresentamos o requerimento para ouvir o fotógrafo da Reuters, que estava lá tirando foto dos invasores, dos criminosos que estavam lá depredando tudo, quando esses requerimentos foram votados, a esquerda falou assim: “Aqui nunca nós vamos criminalizar a imprensa. Nós somos a favor da liberdade de imprensa. Jornalista aqui na CPI, não”. Com voz de autoridade, tom de voz de superioridade moral. E aí, há um jornalista aqui, sendo taxado de blogueiro, militante.

São 2 pesos, 2 medidas. Para eles só vale o que eles querem. Eles não têm o menor compromisso com a verdade. A esquerda brasileira e mundial é autoritária, anticristã e não tem o menor compromisso com a verdade. O menor. Por onde vão, mentem, descaradamente, com a cara limpa, sem nem corar de vergonha. Sem nem corar de vergonha!

Os mesmos que atacavam as urnas eletrônicas agora atacam o Bolsonaro, e, pasmem, duvidar das urnas eletrônicas é motivo de inelegibilidade de um ex-presidente da República, porque não tem como acusá-lo de corrupção. Não podem porque não há atos de corrupção. A vida dele foi devassada durante os últimos 4 anos. Não acharam nada, porque, se tivessem achado, a mídia toda iria para cima do Bolsonaro. Não havia nada. Não havia nada. Absolutamente nada!

O que há? Ele marcou uma reunião com os embaixadores e falou assim: “O nosso sistema eleitoral é vulnerável”. A mesma coisa que o Ministro Flávio Dino falou anos antes. Hum... Mas, o Dino pode. O Dino é comunista. O Bolsonaro não pode, porque ele não é comunista; ele é cristão. Temos que persegui-lo.

Então, isso tem se repetido. Eu lamento muito que as coisas sejam assim. Eu lamento muito que – mesmo com os pedidos feitos na última reunião da CPI, para que as alterações do calendário e o calendário fosse aprovado por voto aqui – isso não vá acontecer. Espero que aconteça. Mas, não acredito que vá acontecer. E há outro requerimento nesse sentido.

Há perguntas também sobre o 7 de setembro de 2021, que foram endereçadas a V.Sa. Essas perguntas são outras tentativas de incriminar o presidente Bolsonaro, não só ele, mas toda a direita. O dia 7 de setembro de 2021 foi a maior manifestação da história de Brasília: 2 milhões de pessoas estiveram na Esplanada dos Ministérios: famílias, idosos, crianças, pessoas que amam a pátria. Amam a sua bandeira que é verde, amarela, azul e branca e nunca vai ser vermelha. Jamais será vermelha!

Nós não amamos um partido político. Nós amamos o Brasil. Aquela foi a maior manifestação que Brasília teve na sua história. Vieram pessoas do Brasil inteiro para cá. Mas, eles querem transformar aquela manifestação em uma manifestação golpista. Eles querem dizer que tudo era um grande plano que começou no dia 7 de setembro, porque o presidente Bolsonaro mencionou de maneira indireta 2 ministros do Supremo e isso, ah... “Isso é gravíssimo. Isso é gravíssimo!” E, aí, tudo é golpe, depois disso.

De igual modo, provavelmente, eles vão ter que criminalizar, agora, todo o Senado Federal, porque o Senado Federal, agora, vota PECs para limitar o poder do Supremo Tribunal Federal. Se um discurso foi considerado criminoso, imaginem votar PEC? Imaginem aprovar, como foi aprovado ontem, na CCJ do Senado, um projeto que limita o poder do Supremo?

É isso que vivemos no Brasil hoje. É isso que vemos, aqui, nesta CPI. Infelizmente, senhor Wellington. Infelizmente, é isso que estamos vivendo aqui.

Agradeço pelos 15 minutos.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Concedo a palavra, pela ordem de chegada, ao deputado Gabriel Magno por 15 minutos.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Obrigado, presidente. Boa tarde.

Boa tarde, senhor Wellington Macedo de Souza.

Presidente, deputado Chico Vigilante, vou precisar começar a minha fala hoje, destacando algumas questões que são importantes: a primeira delas é que a extrema direita fascista e o bolsonarismo já tentaram a tese dos infiltrados. Não deu certo. Não colou. Na semana passada estava aqui uma golpista de marca maior que tentou, lá atrás, desde o golpe na Dilma, até agora, dar tentativa de golpe no dia 8 de janeiro.

Tentaram esconder o papel dos acampamentos, nessa tentativa de golpe. Também não deu certo. Tentaram nos confundir com as mentiras mirabolantes que já fomos obrigados a escutar, aqui, durante esta CPI. Também não deu certo. Tentaram, de maneira até pouco inteligente, comparar a tentativa de golpe, de terrorismo, de crime, com manifestações democráticas. Também não deu certo. Agora tentam descredibilizar a CPI, mas também não vai dar certo.

E eu quero parabenizar V.Exa., mais uma vez, pelo brilhante trabalho e condução aqui da CPI, reconhecida pelos meios de comunicação no Brasil inteiro. Vai dar resultado, porque aqueles que tramaram contra a democracia serão responsabilizados como já estão sendo. Presidente, o tempo da mentira e da corrupção como prática política acabou neste país com a derrota do ex-presidente inelegível Bolsonaro.

Eu quero começar agora, diante dessas considerações iniciais, a entender, não a biografia, mas entender quem está aqui, hoje, depondo. Foi dita muita coisa, mas estamos diante de uma pessoa que foi presa, foragida da polícia no Paraguai, condenada pela tentativa de ato terrorista ao colocar uma bomba no aeroporto de Brasília. Está na condenação. Essa pessoa tem 59 ações por danos morais, porque chama, de jornalismo, mentiras e denúncias fantasiosas contra escolas, *fake news* atacando a vacina. Essa é a prática da mentira do bolsonarismo da extrema direita fascista, que acabou neste país. Quem comete esses crimes precisa ser responsabilizado. É diante desta pessoa que nós estamos hoje e que foi abandonada mesmo, porque o bolsonarismo, a extrema direita fascista está abandonando, senhor Wellington, aqueles que mandaram fazer crimes. Crimes que o senhor inclusive cometeu, vai responder e está respondendo por isso.

Segundo, presidente, o depoente disse aqui que é vítima de uma trama diabólica e política. Não é. Não é. Eu já citei isso. Quero passar um vídeo.

Convido os nobres e quem queira... Podem até chamar aqui para a CPI.

Vou passar um vídeo do Andrei Rodrigues, diretor da Polícia Federal, em uma entrevista que ele deu nessa segunda-feira. Eu gostaria de pedir essa exibição ao pessoal do apoio.

(Apresentação de vídeo.)

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Essa é a fala do diretor da Polícia Federal, encarregado, inclusive, da Operação Lesa Pátria, que teve mais uma etapa na última sexta-feira. Um general 4 estrelas. Fica evidente o papel dos acampamentos criminosos.

A bomba saiu do acampamento, senhor Wellington. Foi um crime, o que o senhor tentou fazer. A sorte deste país é que até para isso, presidente Chico Vigilante, essa turma é incompetente, e não houve a tragédia da explosão da bomba no Aeroporto Internacional de Brasília, na capital da República.

Foi isso que o senhor fez, foi isso que o senhor organizou. É por isso que o senhor está respondendo e está aqui.

Eu quero, presidente Chico Vigilante, desmentir e responder, porque não é possível o senhor Wellington vir aqui com a cara de pau de atacar professores e professoras deste país, como tentou fazer em uma das suas respostas. Não vai colar, porque esse é o discurso da extrema direita que tenta agora criminalizar os professores.

O senhor não fará isso aqui nesta casa. Quem cometeu crime, senhor Wellington, de abuso

sexual, e inclusive está sendo investigada pelo Ministério Público Federal para pagar uma indenização de 5 milhões de reais, é a sua ex-chefe, a ex-ministra e senadora Damares. Ela está sendo investigada pelo Ministério Público Federal e pode pagar uma indenização por conta do que fez no Pará. É só abrir, deputada Paula Belmonte, o Google: "Damares é investigada pelo Ministério Público Federal. Indenização de 5 milhões de reais." Está sendo investigada.

Ela é ré. Não são os professores, não são as professoras, que trabalham muito duro nesse país para proteger as nossas crianças, os nossos adolescentes e garantir – diferentemente do senhor – a democracia. Então o senhor não tem legitimidade para vir a esta casa atacar de maneira covarde, mentirosa, os professores e as professoras deste país.

Eu quero finalizar, presidente, porque não tenho perguntas ao senhor Wellington. As questões que ele está respondendo na justiça estão muito nítidas para nós. Quero reforçar o papel desta CPI, mais uma vez. O que a extrema direita fascista tenta, de maneira completamente atabalhoada, dizer... Daqui a pouco eles vão dizer que o dia 8 nem aconteceu, vão tentar tirá-lo do calendário, vão pular o dia. Janeiro vai ter 30 dias, presidente. Eles vão excluir o dia, porque o dia 8 nunca aconteceu, de acordo com as narrativas fantasiosas dessa turma. No entanto, é importante deixar registrado que o dia 8 de janeiro entrou para a história deste país, infelizmente, como um dia em que houve uma tentativa de golpe de Estado.

Tentativa de golpe de Estado é crime. É um crime diferente, senhor Wellington, o senhor precisa saber disso. Vários aqui tentam ignorar isso. Ele é diferente porque a tentativa é crime. Se ele acontecesse, quem tentou e deu o golpe não seria responsabilizado nem condenado, porque os golpistas tomariam o poder. Foi isto o que aconteceu em 1964: os golpistas tomaram o poder, não foram condenados, perseguiram, assassinaram, mataram, torturaram vários brasileiros que denunciavam a tentativa de golpe.

Em 8 de janeiro de 2023, o que aconteceu foi uma tentativa de golpe que não deu certo. Essa tentativa de golpe tem vários níveis de criminosos. Essa entrevista do diretor-geral da Polícia Federal é muito importante porque ele também explica os caminhos e os passos da Operação Lesa Pátria com muita nitidez: investigar, responsabilizar e ir atrás daqueles que planejaram, daqueles que idealizaram a tentativa de golpe. E isso está chegando.

Infelizmente – já dissemos isso aqui –, estão envolvidos gerais do alto comando das Forças Armadas. Infelizmente. Alguns foram capturados pelo discurso do bolsonarismo, que é – eu já disse aqui e repito – uma doença grave, faz muito mal e fez muito mal para o nosso país.

Há um segundo nível desses criminosos: os financiadores, quem pagou, quem sustentou um acampamento que nem deveria ter existido e que só foi possível ser mantido porque havia a conivência do governo passado, golpista, porque havia a conivência, inclusive, de um setor das Forças Armadas e das forças de segurança. O acampamento foi financiado. Foi financiada a estrutura, foram financiados os ônibus, foram financiados, inclusive, os artefatos que o senhor carregou e tentou explodir no aeroporto de Brasília. Pagaram por isso, senhor Wellington. Esses financiadores também serão investigados, como estão sendo, e responsabilizados.

Há o nível dos criminosos, daqueles que, como o senhor, participaram diretamente, com ação criminosa, como a de dirigir um carro com uma bomba. Diferentemente da sua argumentação, não foi uma carona. Não conheço quem dá uma carona para alguém que está levando uma bomba para ser explodida no aeroporto de Brasília.

O senhor disse que os conheceu no acampamento. Foi ali que houve a sua relação. São suas palavras, o que reforça, mais uma vez, a nossa tese: o dia 8 não foi um ato isolado. Ele foi planejado, estimulado, e o acampamento em frente ao quartel-general foi a incubadora de criminosos, de articulação de várias pessoas que tentaram cometer esse grave crime contra a democracia brasileira, que é o crime de tentativa de golpe de Estado.

Eu gostaria de encerrar, presidente, mais uma vez, parabenizando-o pelo brilhante trabalho e condução frente a esta CPI. Nós temos certeza absoluta de que tanto o relatório que sairá desta

CPI, o da CPMI do Congresso Nacional e as investigações que correm na Polícia Federal e no Supremo Tribunal Federal, dessa vez, farão a necessária justiça de transição neste país e não haverá espaço para anistiar os golpistas e aqueles que atentaram contra a democracia brasileira.

Obrigado. Boa tarde, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está com a palavra por 15 minutos a deputada Paula Belmonte.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Bom dia a todos. Bom dia, senhor Wellington. Que Deus nos abençoe, abençoe o nosso país, abençoe este momento.

Eu quero aproveitar a oportunidade desta fala para dizer que eu estou muito feliz hoje, porque, hoje, nós conseguimos aprovar um requerimento importante para todo o brasileiro, que é o da infiltrada Ana Priscila. Nós conseguimos aprovar a quebra de sigilo telemático e telefônico dela. Esta CPI vai saber quem era Ana Priscila, o que aconteceu e para quem ela estava falando “missão dada, missão cumprida”. Então, esse é um recado para todos os brasileiros.

Aproveito esta oportunidade, em que eu acabei de falar de infiltrados... No início da sua fala, o senhor disse que há imagens de infiltrados. O senhor tem possibilidade... É verdade isso que o senhor está falando?

WELLINGTON MACEDO DE SOUZA – Sim.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – E o senhor tem possibilidade... Nós vamos fazer um requerimento aqui desta CPI, presidente, porque é importante essa fala. É importante que nós tenhamos esse conhecimento. Se o senhor puder disponibilizar essas imagens para todos nós, para que possamos trazer clareza...

Eu sou uma deputada que acredita na democracia. E o princípio da democracia é você poder falar, você poder mudar de opinião, poder mudar de aspecto político. Esse é o princípio da democracia. O princípio da democracia é que cada cidadão e cada cidadã possam se expressar e ter a liberdade de se expressar.

Eu, particularmente, não sou da esquerda, mas eu a respeito. Agora há coisas aqui que são faladas... Foi dita uma palavra até me chamou a atenção: perplexo. Eu é que estou perplexa com as coisas que eu estou ouvindo aqui. Eu é que estou perplexa com a atitude de alguns parlamentares, que eu considero, inclusive, sérios, que estão aqui, que nem conhecem esse presidente da República – porque o presidente da República ignora os seus pares – e estão colocando a sua credibilidade em jogo para defenderem um ex-condenado.

Eu ouvi, de um parlamentar agora, a seguinte frase: “Agora acabou a prática da corrupção. Nós temos agora um governo Lula.” É uma brincadeira! É uma brincadeira, é um deboche, é uma falta de responsabilidade com o povo brasileiro. O presidente Lula é um ex-condenado por prática de corrupção. Eu estou dizendo isso porque eu fui uma das vice-presidentes da CPI do BNDES e eu vi! Eu estive com o Antônio Palocci, o Guido Mantega e o ex-marido da Gleisi Hoffmann. Todos eles falaram literalmente para todos os parlamentares que estavam lá presentes como funcionava o esquema e como foram desviados bilhões de reais de nós brasileiros.

Então, chegar aqui a esta CPI e tentar enganar o povo... Que nós possamos ter consciência de que cada um aqui representa uma esperança para a população, mas nós não podemos fazer e carregar o povo com mentira. Não é nem com falácia, é mentira. Nós temos um ex-presidente que é ex-condenado, sim, e que é presidente!

Um ponto importante aqui que eu também quero trazer, senhor Wellington, deputado Chico Vigilante, deputado Hermeto, deputado Daniel Donizet, deputado Thiago Manzoni e todos os parlamentares que estavam aqui... Eu sou mãe de 6 filhos. Eu entrei na política porque eu perdi um filho e eu sei a dor da perda de uma mãe. Eu sei quantas mães perdem seus filhos para o tráfico, para a criminalidade.

Nós não podemos brincar com a exploração sexual e a pedofilia que acontece neste país. Isso não estará em jogo, porque aqui eu serei uma voz atuante em defesa das nossas crianças. Qualquer um, qualquer um, quer seja presidente da República, presidente do STF, quem for, terá a minha voz ativa em proteção das nossas crianças. Nós não podemos relativizar a proteção das nossas crianças e dos nossos adolescentes. Essa questão é uma questão sagrada e que deveria ser sagrada para todos. Não podemos relativizar isso. Infelizmente – infelizmente! –, isso acontece muito.

Vou dizer mais, deputado Chico Vigilante: hoje nós temos um número imenso de pessoas que estão morando na rua. Esse pai dos pobres, cada vez mais, está deixando as pessoas mais pobres. Estão deixando as crianças na rua. Hoje nós recebemos uma denúncia de que muitas mães e pais ou famílias estão deixando seus filhos saírem, crianças, para morarem com outras pessoas, sabe-se lá fazendo o quê, e deixando a nossa situação... Olhem o que a vulnerabilidade econômica isso traz.

Então, isso é muito sério. Eu não admito, eu não admito... Eu falo: eu não admito... Eu sou cidadã, eu sou mãe, eu sou parlamentar. Não é possível nós admitirmos um discurso aqui relativizando a exploração sexual e a pedofilia. Não podemos aceitar a sexualização da criança. Nós não podemos aceitá-la.

Um outro ponto que eu quero aqui trazer é a liberdade de expressão. Eu fui uma parlamentar que, desde o primeiro momento, disse que a liberdade de expressão tem que ser preservada. A imprensa que está aqui tem que ser preservada e defendida, mas isso não é salvo-conduto para ninguém, nem para o senhor nem para ninguém, para que nós possamos ter qualquer tipo de conduta que possa deixar alguma insegurança na nossa democracia.

Então, eu quero colocar aqui o meu respeito ao seu posicionamento de cidadão, mas, se o senhor foi uma pessoa que fez parte de um esquema que poderia trazer prejuízo, sim, para a nossa sociedade, inclusive tirando vidas, o senhor tem que pagar por isso. O senhor e quem quer que seja. Eu tenho certeza de que essa reflexão está sendo feita.

Eu quero também coerência desses parlamentares, porque, para que o senhor viesse aqui, houve a votação de um requerimento e todos nós votamos a favor de sua vinda aqui. Entretanto, o fotógrafo não pode vir. Ele, ainda por cima, era uma pessoa que trabalhava em uma agência e curti a postagem do Lula, fazia comentário. Ele tem toda a liberdade para fazer isso – eu quero deixar isso claro! A liberdade para fazer isso é dele e de todos. Eu defendo a liberdade, mesmo que eu não concorde. Agora, nós estamos falando aqui – são 2 pesos, 2 medidas, como disse o deputado Pastor Daniel de Castro – da parcialidade.

E aí, deputado Chico Vigilante, eu quero fazer uma ponderação com V.Exa. Eu vejo que V.Exa. tem o respeito de todos nós, parlamentares, até pela sua história de militância e tudo. V.Exa. sabe das nossas divergências, mas sabe do meu respeito. Que V.Exa. procure isso até para sua saúde, porque V.Exa. não pode carregar o peso de ter que defender um governo que tem, sim, suas falhas, porque cada vez que criticamos o governo V.Exa., coitado, eu fico até preocupada com sua saúde.

Hoje, um parlamentar teve de ir para o hospital. Cuidado, por quê? Porque defendemos até um determinado momento. Nós estamos falando de enganação. Que ele faça um bom governo! Tomara que faça! Agora, dizer que não é corrupto, dizer que não teve nada, que acabou, que mudou não está certo! Não está certo, querer mudar a fala. A fala de uma pessoa vale, a fala de um general não vale. E ele falou, aqui, junto com o comandante, com coronel, dizendo que não tinha droga, que não encontraram armas. Foi isso que foi falado, e o documento a que V.Exa. se refere é um documento padrão. Quando há um show, há esse mesmo documento, dizendo da potencialidade de tráfico de droga, de não sei o quê. Foi isso.

Então, temos de pesar as coisas. As pessoas que cometeram erros, que paguem, agora falar que não está havendo tortura? Eu fui lá, vi uma senhora, com mais de 70 anos, presa e agora sendo

condenada da forma que está sendo, meu Deus! Eu sempre digo que a corrupção mata, a corrupção tira a oportunidade de uma criança poder sonhar. Hoje, no Brasil, nós não temos ainda uma escola integral, que tenha professor para as nossas crianças e ficamos defendendo aqui corruptos, e relativizando a exploração sexual, a pedofilia. Não aceito! Não aceito.

Eu, quando deputada federal, na legislatura passada, fui presidente da Comissão da Primeira Infância. Eu sei o que acontece. Existem pais que, infelizmente, vendem a imagem de uma criança para ter dinheiro. É um mercado de mais de 4 bilhões de dólares circulando no Brasil!

Este parlamento tem responsabilidade pelo que fala e expõe! Defender uma categoria é fácil! Faço isso também! Os professores são realmente importantes para a nossa sociedade, mas não vamos relativizar algo seríssimo que, infelizmente, acontece. Há a sexualização das nossas crianças e, muitas vezes, o menosprezo ao feminino.

Muitas vezes, vejo mulheres não se dando valor. O corpo é meu, mas o valor que dou a ele é muito importante. Não se deve banalizar o corpo sagrado que Deus deu à mulher para ela ter oportunidade de gerar. Estão promovendo a sexualização das mulheres, e hoje está aumentando, cada vez mais, o número de feminicídios. Nós mulheres temos que entender a importância que temos e o que está acontecendo no nosso Brasil.

Senhor Wellington, quero dizer para o senhor que eu não tenho defesa de nomes. Se o senhor teve participação, que faça sua defesa e pague pelo que fez. E que os parlamentares desta casa tenham responsabilidade, não enganem a população e não tragam algo que não tem nada a ver com esta CPI. E aqui eu não me calo na defesa das crianças e dos adolescentes. Criança é criança! Criança é criança! Vou defender as crianças até a minha vida acabar! Espero que dure muito tempo.

Muito grata.

Que Deus abençoe esta CPI.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Para as pessoas que estão assistindo a esta reunião, vou ler um trecho de um documento do Comando Militar do Planalto. Esse documento está nos autos desta CPI, e eu espero que todos os deputados o leiam, visto que ele está disponível a toda sociedade no *site* da CPI.

Um trecho do documento diz o seguinte:

“Desde o início das manifestações, em 31 de outubro de 2022, contrárias ao resultado das eleições presidenciais, temos verificado uma mudança substancial na característica e no comportamento dos movimentos realizados no Setor Militar Urbano, em especial, após o dia 15 de novembro, quando foi verificada a instalação permanente de um maior número de manifestantes na Praça dos Cristais.

Atualmente, estima-se um efetivo entre 1.000 e 1.300 pessoas dormindo no Setor Militar Urbano, com potencial para interferir na segurança local por meio de atividades ilícitas como: consumo de álcool, prostituição, porte ilegal de arma de fogo, consumo ilegal de energia...”

O documento prossegue. É um documento do Comando Militar do Planalto. Não sou eu que estou inventando.

Agradeço aos deputados e às deputadas e a todos os demais presentes nesta reunião.

(Manifestações fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Tendo cumprido a pauta, e nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a 28ª Reunião Ordinária.

Está encerrada a reunião.

(Levanta-se a reunião às 12h48min.)



Documento assinado eletronicamente por **MIRIAM DE JESUS LOPES AMARAL - Matr. 13516, Chefe do Setor de Taquigrafia**, em 06/10/2023, às 18:39, conforme Art. 22, do Ato do Vice-Presidente nº 08, de 2019, publicado no Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal nº 214, de 14 de outubro de 2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:

[http://sei.cl.df.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.cl.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

Código Verificador: **1363103** Código CRC: **A797BB23**.

Praça Municipal, Quadra 2, Lote 5, Piso Inferior 1, Sala TI-3– CEP 70094-902– Brasília-DF– Telefone: (61)3348-9241  
[www.cl.df.gov.br](http://www.cl.df.gov.br) - [setaq@cl.df.gov.br](mailto:setaq@cl.df.gov.br)

00001-00008706/2023-96

1363103v12